

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A COMPREENSÃO DOS PAIS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL APÓS A
LDB/96: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 2006-2016

Autora: Fabiana Martins do Nascimento de Sousa

Orientadora: Profa. Dra. Nádie Christina Ferreira Machado Spence

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A COMPREENSÃO DOS PAIS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL APÓS A
LDB/96: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 2006-2016

Autora: Fabiana Martins do Nascimento de Sousa

Orientadora: Profa. Dra. Nádie Christina Ferreira Machado Spence

“Trabalho apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia à AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena”.

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Alcione Adame
Examinadora

Profa. Dra. Marileide Antunes de Oliveira
Examinadora

Profa. Dra. Nádie Christina Ferreira Machado Spence
Orientadora

JUÍNA/2016

DEDICATÓRIA

À meus pais, Marinalva e Waldemar (in memoriam) pela educação, os princípios e incentivos.

Às minhas irmãs pelo apoio.

Ao meu querido esposo e aos meus filhos, pela paciência e compreensão.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao grande Mestre e Criador pelo dom da vida e a oportunidade que me concedeu de realizar mais um sonho.

À minha família que sempre estiveram comigo me incentivando a alcançar meus objetivos.

À meus companheiros de sala e principalmente a minhas amigas Luciana Lotek, Silvana Paes, Marli Rodrigues, Roseli Oliveira, Fabiana Arouche, pelo carinho, consideração e incentivos.

À minha querida orientadora que sempre de forma tão carinhosa e prestativa me orientou Profa. Dr. Nádie Christina Ferreira Machado Spence.

“A educação do homem começa no momento do seu nascimento; antes de falar, antes de entender, já se instrui”

Jean Jacques Rousseau

RESUMO

A educação infantil no Brasil a princípio desenvolvia o papel assistencialista promovendo apenas cuidados as crianças de famílias menos favorecidas, mas ao longo de sua história passou a ser considerada uma etapa de educação básica e desde a década de 90 está pautada na prática indissociável do cuidar e educar, dando prioridade às necessidades educacionais da criança, para que esse desenvolvimento possa ocorrer de maneira adequada. Sendo assim, por meio de uma revisão sistemática da literatura este trabalho procurou analisar o que revelam os artigos publicados entre 2006 e 2016 com relação à concepção que os pais possuem sobre o trabalho desenvolvido na educação infantil? Publicados nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PePsic, compondo uma amostra com 10 artigos. De acordo com os artigos, os pais desconhecem as práticas educativa utilizadas nas instituições de educação infantil, apenas percebem que seus filhos são mais desenvolvidos, mais educados e cuidados mediante a convivência. Nenhum artigo apresentou que os pais têm informações suficientes sobre as práticas educativas desenvolvidas naquele ambiente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pais. Cuidar e Educar.

ABSTRACT

Early Childhood Education in Brazil at first developed the welfare role promoting only care children from disadvantaged families, but throughout its history has been considered a basic education stage and since the 90 is guided by the inseparable care practice and educate, giving priority to the educational needs of the child, so that development can take place properly. Thus, through a systematic review of the literature, this study sought to analyze the revealing articles published between 2006 and 2016 with respect to the design that parents have about their work in early childhood education? Published in Google Scholar databases, SciELO and PEPSIC, composing a sample of 10 articles. According to Articles, parents are unaware of the educational practices used in educational institutions, just realize that their children are more developed, more educated and maintained by coexistence. No article showed that parents have sufficient information about the actions of care and education.

Keyword: childhood education. Parents. Care for and educate.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1–SINÓPTICO GERAL – Dados de identificação dos artigos selecionados	37
QUADRO 2 – SINÓPTICO GERAL – Dados qualitativos da pesquisa.....	54
QUADRO 3: BASE DE DADOS.....	55

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS SEGUNDO O ANO DE PUBLICAÇÃO	56
GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES POR ÁREA DE FORMAÇÃO	56
GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS DE ACORDO COM O ESTADO	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONHECENDO A EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE HISTÓRICO	14
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	16
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E AS LEIS	19
2.3 EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA ATUALIDADE	22
3 O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 6 ANOS.....	26
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	33
5 DISCUTINDO OS RESULTADOS	55
6 CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil ao longo dos anos, busca seu reconhecimento entre as instituições de educação, atendendo especificamente as necessidades da criança, além de proporcionar um ensino sistematizado para que assim, a criança venha a desenvolver-se de forma integral.

A pedagogia na educação infantil, busca inserir a criança como a peça principal dessa etapa de escolarização, pois, os primeiros anos de desenvolvimento infantil são os mais complicados, já que é necessário todo o investimento, toda atenção possível, estimulando e melhorando significativamente a capacidade de desenvolvimento da criança, é nesta etapa que corresponde de 0 a 6 anos de idade, que as crianças estarão mais receptivas a aprender.

Esses cuidados nos anos iniciais são muito importantes para o desenvolvimento do indivíduo não apenas no momento, mas ao longo de sua vida, por isso, há necessidade de garantir uma infância com qualidade, uma vez que no processo de educação infantil serão estimuladas as habilidades dos alunos e isso beneficia que a criança tenha uma aprendizagem mais completa.

As novas formas de compreender a infância ao longo dos anos, proporcionaram que houvessem mudanças nos cuidados realizados no sistema de educação infantil com relação ao desenvolvimento humano ao receber suporte das áreas de estudos da psicologia e pedagogia. Com base nessas áreas de estudos, a educação infantil pode modificar as práticas educativas, as quais se estabelecem atualmente por meio das ações do cuidar e educar.

No entanto, as práticas educativas utilizadas nos centros de educação infantil ainda são desconhecidas por grande parte da sociedade, assim, bem como o exercício de complementaridade à família que se estabelece, além do papel de proporcionar conhecimentos, experiências sociais, humanos e naturais, nos mais diferentes aspectos.

O trabalho realizado no centro de educação infantil é de responsabilidade muito grande para os profissionais dessa área; sua missão vai muito além do que o cuidado se for levados em consideração os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, que a criança irá desenvolver. E somente um profissional

capacitado poderá se incumbir de todos os encargos necessários.

Por isso, esse trabalho justifica-se pela relevância em compreender e conhecer ainda mais sobre a educação infantil, haja visto, ser um trabalho necessário e obrigatório para a sociedade, mas que acaba sendo criticado e não valorizado devido à falta de conhecimento sobre sua importância no desenvolvimento de uma criança. E isso, em muitos casos, acaba interferindo no processo de ensino.

É importante observar que ao longo dos anos houve um aumento considerável da utilização dos centros de educação infantil, diante da necessidade dos pais terem que ir em busca de suporte financeiro para garantir melhor qualidade de vida para a família. E ainda, destacar o reconhecimento por uma parcela da sociedade independente das classes sociais, de como se tornou significativo para a criança frequentar um sistema de educação adequado, que visa suas prioridades e necessidades, apesar de que, ainda exista outra parcela da sociedade formada por pessoas que veem os centros de educação infantil apenas como um depósito de criança, pois, estão enraizadas na concepção de que a educação infantil desenvolve o papel assistencialista.

Portanto, o presente trabalho busca contribuir com conhecimento tanto para quem atua na área da educação infantil, assim como, também para a sociedade em geral, que possui uma visão muito superficial sobre a atuação da educação infantil.

E diante dessa realidade, foi elaborada a seguinte questão que contribuiu como um norte para esta pesquisa: o que revelam os artigos publicados na última década com relação à concepção que os pais possuem sobre o trabalho desenvolvido na educação infantil? Mediante ao objetivo de identificar quais os artigos que foram publicados nos últimos dez anos que correspondem 2006 a 2016, tratando da visão dos pais sobre a educação infantil, permitindo que por meio dos artigos fosse analisada qual a visão que os pais têm a respeito do trabalho que atualmente a educação vem desenvolvendo e analisar o conhecimento que os pais possuem da prática pedagógica.

O trabalho está estruturado em sete partes, iniciando na introdução a qual apresenta o assunto deste trabalho, logo em seguida é apresentada uma breve história da educação infantil, sua trajetória desde o início até os dias atuais, o

terceiro tópico fala do desenvolvimento das crianças na educação infantil de 0 a 6 anos, relatando um pouco sobre a infância e de como acontece o desenvolvimento humano, especificando alguns tipos desse desenvolvimento e como o professor poderá estimulá-los. A metodologia da pesquisa, estará detalhando a forma pela qual se permitiu a construção deste trabalho de pesquisa, o sexto tópico discutindo os resultados, tratará de enfatizar o assunto de uma forma geral, seguida da conclusão e por fim as referências.

2 CONHECENDO A EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE HISTÓRICO

Ao analisar as mais diversas sociedades, podemos nos deparar com uma grande diversidade dos papéis da infância, em diversos contextos históricos, de forma independente em cada sociedade e nos mais variados espaços de tempo.

Segundo Pagni (2012), as primeiras percepções acerca das diferenças entre o mundo adulto e o da criança surgiram por volta do século XVI e XVII, foi quando a infância passa a ser considerada um objeto de estudo, que levou a ter novos cuidados com a educação da criança baseando-se em princípios de aculturação, de conduta e religiosidade da época.

Nota-se, que a infância era considerada uma incógnita para os estudiosos, ao ponto de considerar a criança como um animal que precisava ser civilizado ou ainda domesticado, e para que isso acontecesse, deveriam passar por um processo de conhecimento da cultura a qual pertenciam para se tornarem um ser humano com capacidades racional e moral (PAGNI, 2012).

Por meio da obra “Emilio ou da Educação”, Rousseau (1995), defende que a infância, assim como, a educação é algo natural ao ser humano, fase que esta fundamentalmente ligada ao processo de desenvolvimento do homem, de sua construção de consciência e defende ainda, que a educação deveria ser constituída no lar, proporcionada exclusivamente pelos pais. E se tratando da falta de moralidade que se atribuía as crianças, ressalta que não havia como uma criança nascer dotada de conhecimentos, de moralidade se não havia ainda nesta etapa, conhecimento sobre seus próprios atos. A criança é um ser puro, inocente e que deve manter esse sentimento durante seu crescimento, e assim, construa seu caráter.

Segundo Kuhlmann Jr. e Fernandes (2012), na Idade Média, a criança era vista como um adulto em miniatura, olhar esse criado a partir da necessidade de que a criança fosse inserida no convívio social dos adultos desde muito pequena, desenvolvida pela cultura da época.

Assim, a criança era inserida no mundo do adulto como forma de adquirir conhecimento e conseqüentemente, até alcançar sua autonomia na vida social, Kuhlmann Jr. e Fernandes (2012). E com isso, a criança era exposta a presenciar a

todo e qualquer tipo de situação que ocorria na sociedade.

Este assunto nos coloca a questionar sobre qual seria a diferença entre a educação de uma criança que estava inserida na sociedade "mundo adulto", para obter seu conhecimento e de uma criança que o adquiri em uma instituição familiar e escolar? Simplesmente não haveria diferença no nível de conhecimento da criança, porque ela não necessariamente precisaria ser separada do convívio social, mas o fato da criança estar se tornando aluno implicaria que estivesse passando pelo processo de aprendizagem, mas nos critérios de faixa etária Kuhlmann Jr. e Fernandes (2012).

Percebe-se então, que as instituições de educação infantil não nasceram de um dia para o outro, elas são decorrentes do amadurecimento da concepção do era a infância, de longos processos sociais e por meio da relação existente entre família, escola, infância, marcada por inúmeras rupturas ao longo de sua história.

Segundo a Universidade Castelo Branco (2008), foi por volta do século XVII, que surgiram às primeiras preocupações com a escolarização das crianças pequenas, uma vez que a sociedade adquire nova concepção com relação às crianças no meio familiar e de como ela deveria ser educada, embora que já existiam lugares que se ocupavam em assistir as crianças abandonada, deficientes, e de família pobre.

Dessa forma, passou a compreender a necessidade da criança ter que passar por um processo de aprendizagem, mas de acordo com sua idade. Esse novo modo de ver a infância permitiu que fosse desenvolvido um modelo pedagógico que atendesse as necessidades educacionais infantil.

Assim, a sociedade moderna começa a ter nova visão educacional reconhecendo a importância do conhecimento científico para a sociedade em geral, na garantia de novos status no convívio em sociedade Universidade Castelo Branco (2008).

Segundo Oliveira (2007), começa-se a projetar instituições de educação infantil no continente europeu, nos países da França, Inglaterra, de acordo com a classe social e segundo movimentos religiosos, na intenção de atender as famílias pobres, uma vez que as mulheres passaram a atuar no mercado de trabalho e com isso, tiveram como opção recorrer às instituição de educação infantil.

Uma das primeiras escola de educação infantil que ficou como marco na educação, localizava-se na França, conhecida como escola de tricô, ensinava valores morais, religiosos e as primeiras letras para as crianças de 0 a 6 anos e ao alcançar 7 anos de idade as crianças passavam a ser encaminhadas para o trabalho. Essas escolas mais tarde ficaram conhecidas como sala de asilo, ou escola maternal Universidade Castelo Branco (2008).

De acordo com Oliveira (2007), já diante da Revolução Industrial na Europa no século XVIII e XIX e o crescente desenvolvimento científico, o pensamento pedagógico foi reformulado para atender a nova era, assim, a educação ganhou mais ênfase com relação a sua importância para o desenvolvimento social e a preparação da criança para o mundo adulto. No entanto, essa nova mudança não atingiu a classe mais pobres, ainda que os reformadores protestantes defendessem que a educação proposta deveria ocorrer de forma universal, a elite política considerava injusto que criança pobre tivesse educação, já que apenas não passariam de empregados.

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A história da educação infantil no Brasil se estabelece por meio de inúmeras conquistas, passando por várias modificações e adaptações as necessidades de aprendizagem da criança, até se tornar locais mais apropriados para o desenvolvimento infantil.

Conforme Nunes (2011), no Brasil o atendimento à crianças de 0 a 6 anos também ocorria como nos demais partes do mundo, baseando-se no modelo europeu. A forma de atendimento acontecia em creches de função assistencial¹ fornecendo serviços para as crianças de família pobre, crianças abandonadas, órfãs, a todas crianças que estava a margem da sociedade. E existia também, o atendimento para as crianças da classe média e alta, denominadas de jardins-de-infância prestando serviços educacionais, visando principalmente o desenvolvimento infantil. Percebe-se que a situação financeira interferia na participação das crianças

¹ Creches de função assistencial, porque pretendia apenas assistir as crianças com cuidados higiênicos, físico, alimentação, saúde, e ainda com orientação familiar sobre os cuidados básicos durante a infância.

nessas instituições e na forma que eram educadas.

De acordo com a Universidade Castelo Branco (2008), o primeiro atendimento institucional de educação infantil deu-se em uma casa de crianças abandonadas, ou doentes, denominada de "roda"². Inicialmente não havia um lugar fixo de localização, então, somente em 14 de janeiro de 1911, que foi inaugurado o primeiro educandário "Romão de Mattos Duarte", onde as crianças permaneciam até completarem 7 anos de idade, assim poderiam, a partir de então, serem encaminhadas para o trabalho na intenção de ajudar a família com recursos financeiro.

Anos depois, devido ao alto índice de mortalidade, decorrente da falta de conhecimentos por parte das famílias, os chamados "higienistas", que eram médicos, sanitaristas, autônomos desprovidos de qualquer ajuda pública, criaram um Instituto de Proteção e Assistência à infância do Brasil e passaram atuar junto à educação das crianças, na intenção principal de promover melhorias na saúde, embora que o atendimento fosse precário e não alcançasse toda a demanda, essa ação viabilizou que chamasse a atenção do poder público, para o cuidado, a educação e proteção das crianças no Brasil (NUNES, 2011). Foi um novo recomeço para a atenção voltada as crianças, que promoveu maior integração independente da classe social, permitindo que a criança fosse inserida na sociedade, embora que esse projeto não durou por muito tempo, por falta de apoio governamental.

Por outro lado no ano de 1919, fundou-se o Departamento da Criança no Brasil, no mesmo viés do Instituto, buscando conhecer as especificidades da criança, a divulgação dos novos conhecimentos acerca do desenvolvimento infantil, zelando pelo cumprimento de leis que protegiam a criança. Esse departamento contribuiu para a realização de inúmeros congressos na busca de se atentar às necessidades de modificar o atendimento, o cuidado, a educação, promovendo o desenvolvimento integral à crianças e na elaboração de novas leis que garantissem os direitos delas (NUNES, 2011).

Anos mais tarde, devido ao grande aumento da industrialização, algumas empresas passaram a investir na família, como meio de assegurar às trabalhadoras

² A denominação casa de rodas veio de um objeto cilíndrico que havia perto da janela da instituição, lugar que as crianças eram deixadas pelos pais que não queriam revelar sua identidade, assim os responsáveis pela instituição poderiam estar recolhendo essas crianças.

políticas sociais, mantendo creches e jardins de infância, dentre outros meios em que proporcionavam às mulheres (fonte de mão-de-obra da época) um lugar em que poderiam deixar seus filhos enquanto trabalhavam, assim bem como, exemplo dos países Europeus, Kuhlmann Jr. e Fernandes (2012).

De acordo com Nunes (2011), esses locais foram criados por determinação do Decreto-Lei nº 5.452/1943 de maio de 1943 - Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), para que as mulheres pudessem amamentar seus filhos, no entanto nem todas as empresas aderiram essa determinação.

Enquanto isso, por iniciativa de educadores acontecia o Movimento das Escolas Novas, ou ainda, “escolanovismo”, em busca de renovação e qualidade no trabalho pedagógico, por meio de debates e reivindicações de mudança total nas escolas, a qual a burguesia industrial aderiu a essas novas propostas confrontando as práticas tradicionais do movimento anarquistas³ daquela época Oliveira (2007).

As preocupações com as novas propostas educacionais levaram a criar em 1932, um documento apresentando as novas ideias, que segundo Oliveira (2007, p. 98) os principais seria: “[...] A educação como função pública, a existência de uma escola única, e da co-educação de meninos e meninas, a necessidade de um ensino ativo nas salas de aula e de o ensino elementar ser laico, gratuito e obrigatório[...]”. E entre outras propostas destacava-se a educação que é promovida na pré-escola, requerendo maior atenção e qualidade, por se tratar do alicerce para as demais etapas da educação (OLIVEIRA, 2007).

Mas, é importante ressaltar que todas essas mudanças foram voltadas para os jardins-de-infância que atendia as classes de maior privilegio, ao ponto de fundarem novos locais de atendimento a essas crianças e cursos de formação aos professores. No entanto, a educação das crianças de classe popular ainda funcionava no modelo assistencialista como afirma Oliveira (2007).

Observa-se ainda, que desde quando surgiram as primeiras instituições de atendimento as crianças pequenas, não houve nenhuma fundada pelos órgãos públicos. Segundo Oliveira (2007), todas essas organizações eram filantrópicas ou religiosas, que sobreviviam por meio de doações, somente depois de muitos anos, obteve-se apoio governamental. Isso porque, o trabalho desenvolvido com essas

³ Sistema político, que busca o fim do Estado e de sua autoridade.

crianças de classe popular era desvalorizado e não havia interesse de promover uma educação de qualidade, que visasse o desenvolvimento delas.

Mas a história da educação infantil no Brasil, começa a mudar num contexto geral, principalmente para as crianças de classe popular, após o término do período militar. A educação infantil passa a ser reconhecida como um lugar adequado a aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo legalmente amparada pela Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, trazendo grandes contribuições para a área, inclusive inserindo-a como etapa da educação básica Nunes (2011). Isso fez com que amenizasse os contrastes educativos entre as classes sociais, já que ao longo de todos esses anos a educação proporcionada a criança era de acordo com sua situação financeira.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E AS LEIS

O novo período de redemocratização que se iniciava no Brasil em 1980, foi marcado por inúmeros movimentos em busca de garantir os direitos básicos da sociedade em uma nova lei. Surgiu então, a necessidade da formulação de uma nova Constituição Federal. E diante das concepções que vinha ao longo dos anos sendo debatido acerca da criança, alcançou-se suas prioridades Andrade (2010). Diante de todos os movimentos elaborados para a melhoria da educação infantil a Constituição Federal de 1988, foi a que provocou efetivas mudanças no contexto histórico da criança ao reconhecê-las como cidadãs, além do reconhecimento da educação infantil como modalidade de ensino, assegurando uma infância com qualidade no ensino sistematizado (NUNES, 2011).

A Constituição Federal assegura à criança seu direito à cidadania e estabelece o dever da família, da sociedade e do Estado, no artigo 227:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão [...] (BRASIL, CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2016).

A partir desse artigo, percebe-se a responsabilidade que adquire o poder público com os pequenos cidadãos, quando se coloca como obrigatório ao Estado, a família e a sociedade, a proteção e respeito como uma forma de reconhecer a importância desses menores na sociedade desfazendo a concepção de que crianças são problemas sociais, assim como afirma Oliveira (2007).

Ainda na Constituição Federal é colocado como obrigatório que o Estado oferte essa modalidade de ensino de educação infantil, apresentado da seguinte forma:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...]
IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças até 5 (cinco) anos de idade; [...] (BRASIL, CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2016).

Torna-se de responsabilidade do Estado garantir o atendimento à crianças na educação infantil como etapa da educação básica, assim como especificado no presente artigo.

E percebe-se que as mudanças não pararam desde então. Houve uma crescente demanda de propostas e instrumentos de apoio legal que buscou cada vez mais evidenciar essa questão de dar prioridade e reconhecer a importância de educação infantil como etapa de escolarização.

A Lei Federal nº 8.078/1990, de 11 de setembro de 1990 - ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, passa a assegurar às crianças o cuidar e o educar como prioridade, reconhecendo as necessidades específicas para seu desenvolvimento e formação e principalmente, reconhece seus direitos, assim como colocado no art. 53:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - direito de ser respeitado por seus educadores;
III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2016).

Por meio desse artigo, busca-se destacar o papel relevante da educação para o desenvolvimento, como um ambiente que irá preparar as crianças para a cidadania, ensinando seus direitos e deveres e ainda prepará-los para as demais etapas da vida. Essa tarefa que deverá ser desenvolvida em parceria com os pais e a comunidade para que surta seus efeitos.

Por meio da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, busca garantir os direitos educacionais da criança e em todos os aspectos desde o seu nascimento, estabelecendo que a educação infantil deva ser a primeira etapa da educação básica, confirmando por meio do art. 29:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, LEI DE DIRETRIZES E BASES, 2016).

Com essa lei permitiu que mudasse a concepção de educação assistencial para um novo modelo de caráter educacional, reconhecendo a importância da educação infantil no contexto educacional.

A LDB ainda exige que todo o profissional dessa área esteja capacitado, com nível superior de licenciatura na qual compreenda práticas pedagógicas em sua formação, pois, esse conhecimento irá favorecer no desenvolvimento total das crianças na educação infantil. Ainda ressalta, que em regiões onde não houver profissionais com formação em nível superior, poderão ocupar as vagas profissionais que no mínimo tenham magistério, para garantir maior qualidade de ensino às crianças, estabelecendo essa obrigação no art. 62:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal [...] (BRASIL, LEI DE DIRETRIZES E BASES, 2016).

Observa-se que passa a ser obrigatório que para atuar, o professor deve estar capacitado com nível superior, mas abre exceção para os lugares onde não houver professores formados, que ao menos tenha ensino médio, para que dessa

forma ainda garanta educação.

A partir dessas novas políticas públicas surgiram outros documentos como RCNEI, PNE e entre outros, em busca de cada vez mais estar promovendo melhoria neste nível educacional, inclusive foi criado alguns fóruns de educação infantil em algumas regiões do Brasil.

De acordo com o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (2002), o objetivo dos fóruns é desempenhar a função de debates, mobilizando todos os envolvidos na educação infantil a terem mais compromisso e divulgar todas as informações necessárias, além de atuar para que haja a priorização de maior qualidade a essa etapa de escolarização, em busca de que os direitos da criança apresentados por meio das leis sejam realmente consolidados.

Os fóruns de educação infantil também visam melhorias na prestação de serviço, no atendimento a todas as faixas etárias e em todos os aspectos do desenvolvimento da criança, tendo como prioridades essenciais a função de educar e cuidar (MOVIMENTO INTERFÓRUNS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO BRASIL, 2002).

2.3 EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA ATUALIDADE

A década de 90 foi um marco para a educação infantil devido as grandes mudanças ocorridas no atendimento das crianças pequenas, uma vez que a partir de então, o atendimento das crianças encontra-se amparado pela Constituição Federal, pelo ECA e a LDB e ainda por teóricos da psicologia estudiosos do desenvolvimento infantil.

Isso proporcionou que aumentasse significativamente, a demanda do atendimento das crianças, já que as famílias mesmo as de classe populares passaram a reivindicar seus direitos, além de que havia um remodelamento do serviço prestado que foi repensado para atender com maior qualidade principalmente, no aspecto educacional, assim, o profissional não tinha como prioridade apenas de suprir a falta da família, mas o de cuidar e educar, complementando a educação que vem de casa Oliveira (2007).

A educação infantil tornou-se uma importante base para as demais etapas

da educação, preparando aos alunos para que obtenham um melhor desempenho no ensino fundamental, apesar que segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil – RCNEI (1998, v.3), a função da instituição não é alfabetizar, mas pode proporcionar meios de facilitar a aprendizagem futura, mediante as práticas pedagógicas que ali se desenvolve.

As novas concepções desenvolvidas pela psicologia com relação ao desenvolvimento infantil possibilitaram novas mudanças na forma de educar. A criança passa a ser considerada como uma pessoa que tem capacidades de desenvolver-se por meio da interação que a ela é proporcionada na educação infantil (creches e pré-escola), tendo em vista que devem ser um espaço com possibilidades para que tenha acesso a práticas pedagógicas que darão a elas todo o instrumento para seu desenvolvimento (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Oliveira (2007), por meio da LDB, a educação passou a completar a vida das crianças e para que isso ocorra de modo significativo, é necessário que se conheça a vida das crianças e seu desenvolvimento, para que possam proporcionar lhes meios que assegurem sua qualidade de vida. A consideração pela educação infantil como parte da educação básica é fundamental para o reconhecimento de sua importância para a etapa do desenvolvimento da criança, pois, cria um sentimento de que a criança não é apenas mais um sujeito, mas que suas especificidades são consideradas de maneiras mais compreensivas, inclusive as necessidades de aprendizagem.

De acordo com Rapp (2012), foi no ano de 1990, que o profissional da educação infantil ganhou ênfase, quando a educação passou a ser reconhecida como peça principal para o avanço social e econômico na sociedade, dessa forma foi proposta orientações política no campo educacional e diretriz elaborada por meio de um documento oficial, que promoveu certa reforma educacional à respeito dos conceitos das creches, pré-escolas, escolas e na formação dos professores.

Assim, a formação de professores passa a ser considerado algo que deve ocorrer continuamente ao longo de sua carreira profissional, no objetivo de sempre adequar-se às novas tendências educacionais e suprindo com as necessidades de aprendizagem dos alunos. Pois, de acordo com Rapp (2012), a função do professor na educação infantil vai muito além de um simples organizador do espaço escolar,

de observar e acompanhar as crianças, mas o de contribuir no processo de formação humana.

A atual área de formação após a união da creche com a pré-escola tem se preocupado com a junção do cuidado e educação buscando romper com os preconceitos estabelecidos de creches assistencialistas e de pré-escolas que escolarizam Raupp (2012). Uma vez que o papel da educação infantil como um ambiente educativo e não assistencial é justamente fazer com que a criança esteja passando por um processo de aprendizagem e alcançando o desenvolvimento apropriado.

Assim, Nunes (2011, p. 16), busca confirmar com suas palavras nesse aspecto que: “[...] um item crucial na qualidade, presente nos cursos de formação dos profissionais e na definição do perfil profissional dos trabalhadores na educação infantil é a indissociabilidade⁴ do educar e cuidar”. As práticas desenvolvidas na educação infantil ao primeiro olhar parecem simples, mas o simples fato da criança perceber que lhe querem bem e que lhes deem carinho, proteção de que merecem, torna-se muito mais importante do que as atividades pedagógicas. Isso demonstra o profissional ético que é, visando as necessidades de seus alunos. O cuidado não baseia-se apenas nas ações, mas na intenção, no sentimento que é dispensado na prática educativa, como afirma (LOPES; MENDES e FARIAS, 2006).

De acordo com Nunes (2011), por mais de cem anos a educação infantil encontra-se em um processo de compreensão na qual o cuidar e o educar são ações que se complementam uma a outra, essas ações são mais que comprovadas em teorias e conceitos levantados por estudiosos e que foram amparados em forma de políticas públicas aplicadas às crianças, para a promoção de uma educação com qualidade.

Nas instituições, essa dupla função deveria se integrar no seguinte modo:

[...] as atividades mais ligadas aos aspectos corporais e biológicos da educação, - como a higiene, a alimentação, o descanso e outras - são tarefas de cuidado, enquanto as tarefas que “mexem com a cabeça” - como pintar, desenhar, fazer experiências em ciências ou elaborar um texto - são tarefas educativas (LOPES; MENDES e FARIAS, 2006, p. 30).

⁴Inseparável, aquilo que não pode ser separado.

Porém, existem instituições que não estão ainda completamente inteiradas dessa integração, pois, estão na velha concepção de que a educação infantil é uma instituição de assistência social e educacional com valores separados, que até distribui as funções dentro da instituição de ensino como explica Nunes:

[...] a prática cotidiana ainda é, em parte, inibida pelo viés das instituições de assistência social e educação, que constituem setores separados e específicos da administração pública, e pela tradição, ainda arraigada em muitos lugares, de convocar profissionais com formação diferente e atribuir-lhes funções distintas (as relacionadas ao corpo: higiene, alimentação, sono; e as relacionadas à mente: linguagem, expressões, pensamento) dentro do mesmo espaço de atendimento à criança (NUNES, 2011, p.13).

Uma vez que atribui a função de cuidados para os auxiliares e de educar para os professores, quando o certo seria que os dois profissionais desempenhassem as duas funções, um apoiando ao outro na intenção de promover a educação com maior qualidade, o que demonstra interpretações errôneas com relação à indissociabilidade do ato de educar e cuidar.

Segundo Nunes (2011), os cuidados com a criança é uma forma de contribuir para que construam seus próprios valores, na interação com o outro, possibilitando na formação da autoestima e colocando-a em situações diversas que favoreceram na construção da forma em que verá o mundo, as outras pessoas e a si mesmo, e isso o que é se não uma forma de educar que fará com que a criança sinta-se bem favorecendo um amplo desenvolvimento. E não deixa de ser uma forma de complementar os cuidados recebidos pela família.

3 O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 6 ANOS

As novas concepções, o modo de compreender a infância ao longo dos anos, promoveram mudanças na forma dos cuidados realizados no sistema de educação infantil com relação ao desenvolvimento humano, ao receber suporte das áreas de estudos da psicologia e pedagogia Teodoro (2013).

Como sustenta Arce e Martins (2007), o processo de desenvolvimento humano se dá por questões biológicas e sociais, assim uma educação sistematizada procura garanti-las baseando-se em teorias para que supra tais necessidades indistintamente. Uma vez que tanto as necessidades biológicas quanto a social são dependentes uma da outra e implicam na formação das características de um indivíduo constantemente.

O desenvolvimento ocorre por meio da interação, ou seja, do relacionamento do indivíduo com o meio, a sociedade, com o seu próximo, permitindo que crie laços afetivos essenciais ao processo de desenvolvimento humano.

Define-se desenvolvimento em termos das mudanças que ocorrem ao longo do tempo de maneira ordenada e relativamente duradoura e afetam as estruturas físicas e neurológicas, os processos de pensamento, as emoções, as formas de interação social e muitos outros comportamentos (NEWCOMBE, 1999, p. 24).

Assim, podemos compreender que desenvolvimento é um processo de transformação que ocorre de maneira organizada e constantemente na forma do comportamento de cada indivíduo, na busca de estar tornando-se mais sociável, competente, enfim, em toda sua forma de ser, que deverá ser aprimorada ao longo de sua vida.

De acordo com Newcombe (1999), existem estudos que comprovam a eficácia da educação infantil nos relacionamentos sociais, na aceitação de normas, na cooperação e entre outros, nas crianças que frequentam o sistema de educação infantil. No entanto, a educação infantil não deixa de apresentar seus lados positivos e negativos, existem dados que revelam que crianças que frequentam o sistema de ensino são mais desobedientes e agressivas, já por outro lado possuem menos medo e são poucas ansiosas.

Mas esses resultados irão depender da qualidade dos cuidados garantidos na educação infantil e nos lares dessas crianças, esse é um dos fatores que implicam na forma do desenvolvimento cognitivo e social infantil.

Quando as crianças recebem cuidados com baixa qualidade, tornam-se desobedientes e demonstram dificuldades de aprender. Nesse sentido Newcombe, comenta a respeito de que:

Um número cada vez maior de estudos apóia a idéia ditada pelo bom senso de que cuidado diurno de boa qualidade sustenta um desenvolvimento saudável, enquanto cuidado diurno de baixa qualidade impede o desenvolvimento saudável (NEWCOMBE, 1999, p. 370).

A qualidade no cuidar ocorrerá pela boa relação que desenvolve entre o professor e o aluno e principalmente, por um bom diálogo que deve haver entre um adulto e uma criança, além do que isso estará contribuindo no desenvolvimento da linguagem, da comunicação e social muito mais cedo. E não pode levar em consideração apenas a atuação do profissional, pois, a família tem um papel importantíssimo a desenvolver na formação do indivíduo, é no convívio com a família que será estruturada a base para uma boa educação Newcombe (1999).

A boa qualidade do cuidado depende também da capacitação profissional e da quantidade de alunos com que o professor trabalha. O excesso de alunos por professor impossibilita um bom diálogo e diminuirá o tempo que disponibilizar para cada criança. Não deixa de ser importante também o espaço físico, os materiais pedagógicos disponíveis às crianças, por que isso implicará na forma em que serão desenvolvidas as atividades, na liberdade de interagir entre as crianças e do brincar Newcombe (1999).

Todos esses bons cuidados relatados até aqui não devem limitar-se apenas à educação infantil, deve ser estendida aos lares dessas crianças, para que o desenvolvimento seja melhor trabalhado, já que a instituição deve favorecer um trabalho complementar ao da família.

Assim, a partir deste momento será detalhado sobre as formas de desenvolvimento que ocorrem universalmente, não importando a cultura, a forma que a criança foi criada, mas aprimorarão com melhor desempenho nas crianças que frequentam o sistema de educação infantil, pois, essas instituições buscam

trabalhar estimulando esses desenvolvimentos por meios das práticas pedagógicas utilizadas cotidianamente. Esses desenvolvimentos pode ser caracterizado como: social, emocional, motricidade, da linguagem e da imaginação.

Dessa forma, têm-se o desenvolvimento da motricidade que é um processo que se dá lentamente, desenvolvendo movimentos que favorecerão a exploração do que o cerca, permitindo que conheça o espaço em que se encontra e aprimorando a capacidade de controlar as ações motoras, de manipular os objetos, de se deslocar, da postura corporal e na forma de externalizar sentimentos (RCNEI, 1998, v.3).

Já o desenvolvimento afetivo é um dos principais aspectos que requer maiores cuidados, no meio pelo qual está envolvida e das pessoas na qual convive, pois, estará estruturando a forma de exprimir os sentimentos, de pensar, de sentir, despertando as competência de controlar suas emoções, como o medo, frustração, prazer, etc. Por isso, é necessário a criança sentir-se segura, amparada em suas necessidades básicas e protegida. A boa afetividade permite que ela se adapte à sua realidade e que mantenha um bom relacionamento com seu próximo Teodoro (2013).

Sobre este mesmo assunto Oliveira (2007), menciona que toda a formação psicológica se estruturará dependo da maneira que lhe é atribuído o afeto, sendo indispensável o cuidado que proporcione o bem estar, a sua higienização de forma carinhosa permitindo que essa criança perceba que lhe querem bem.

Com relação ao desenvolvimento social, segundo Newcombe (1999), cada indivíduo tem uma maneira de interpretar o mundo à sua volta e isso implica no relacionamento que terá com o outro. Dessa forma, a maneira de uma criança se relacionar com outro indivíduo, são fatores importantes para a base do desenvolvimento emocional e cognitivo, permitindo que se construa o autoconceito, a autoestima e o autocontrole.

Para Newcombe (1999), o autoconceito consistirá na maneira que o indivíduo conhece a si mesmo e os valores que considera importante. Já a autoestima, será baseada na avaliação do autoconceito, que permitiram julgar se as qualidades, os valores que possuem os indivíduos de forma positiva ou negativa. Todos esses aspectos proporcionarão que o indivíduo tenha autocontrole de si, favorecendo no controle de seu comportamento, da maneira que relaciona-se com o

outro, reconhecendo as necessidades e sentimentos de seu próximo, aceitando com mais facilidade as diferenças entre as pessoas.

O desenvolvimento da imaginação consistirá em desenvolver a criatividade, a fantasia, a autonomia, de criar significados e sentidos, é a capacidade de representar, de expressar, além de favorecer na internalização de regras (OLIVEIRA, 2007).

E se tratando do desenvolvimento da linguagem oral e escrita, é necessário que a criança receba estímulos que lhes serão oferecidos após seu nascimento quando as pessoas que estão mais próximas estabelecem comunicação. Dessa forma, por meio da experiência com palavra a criança estará apropriando-se da língua e da forma de relacionar entre as pessoas Oliveira (2007). O mesmo ocorre com a escrita: para atribuir sentido a essa prática, os pequenos têm que tomar contato com ela. Assim, ao pouco é adquirido as competências linguísticas de falar, escutar, ler e escrever.

As teorias de desenvolvimento humano com certeza são de grande utilidade para conhecimento e contribuem com os profissionais que atuam na educação, mas não são suficientes para suprir as necessidades educacionais de uma criança.

Há que reconhecer, no entanto, que, apesar de todas as teorias psicológicas serem extremamente úteis, para descrever e explicar o desenvolvimento humano, elas não dão conta de orientar diretamente questões pedagógicas em creches e pré-escolas. Valores sociais, preocupações pragmáticas, intuições extraídas da experiência cotidiana são elementos que colaboram para delinear os objetivos, atividades e estratégias de ensino adequados aos níveis de desenvolvimento da criança atendidos e as exigências sociais que se apresentam para elas. (OLIVEIRA, 2007, p. 124).

É necessário que o profissional da educação seja consciente da relevância dessas teorias para que, dessa forma, busque conhecer todos os aspectos do comportamento, do desenvolvimento infantil, a forma de pensar, de agir, de como a criança se sente, da maneira que se expressa, como constrói seu conhecimento, propiciando no desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreceram as crianças em seu desenvolvimento adequado.

O estabelecer das práticas pedagógicas na educação infantil requer promover a oportunidade de interação, propiciar novas experiências para as

crianças, na possibilidade de construir maior significados de si mesma e do mundo que a cerca, ao mesmo tempo em que desenvolve suas competências de forma autônoma Oliveira (2007).

Diante disso, o Ministério da Educação e Cultura desenvolveu o Referencial Curricular Nacional da Educação infantil, material esse que ajuda no trabalho educativo das instituições. Assim, as práticas pedagógicas se constroem baseadas em seis eixos de trabalho: Movimento; Música; Artes visuais; Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade; e Matemática. Todos esses eixos estão presentes no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998, v.3), que fornecem orientação aos professores, para o trabalho educativo que ali se desenvolve, permitindo que a criança possam desenvolver-se amplamente em todos os aspectos relatados anteriormente.

Assim, por meio do eixo movimento, busca-se trabalhar com atividade que envolva todas as funções motoras em um ambiente acolhedor, em que a criança sinta-se segura e ao mesmo tempo esse ambiente deve ser desafiante proporcionando novas situações de aprendizagem para superar suas limitações.

As atividade podem variar de acordo com a cultura e a importância que é dado a cada tipo de movimento, utilizando-se de jogos, brincadeiras, danças e práticas esportivas, mas de acordo com as necessidades das crianças, respeitando a capacidade de desenvolvimento em cada faixa etária (RCNEI, 1998, v. 3).

O segundo eixo trabalhado na educação infantil é a música, constitui-se uma forma de linguagem e de conhecimento que permite expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. Por isso, é necessária à formação do indivíduo.

A música utilizadas como práticas pedagógicas são instrumentos pra a formação dos hábitos, atitudes e comportamentos, facilitando que a criança memorize mais facilmente os conteúdos, além de ser utilizada para a realização de movimentos e uma forma de transmitir a cultura. É muito importante que desde pequena a criança ouça música, aprenda uma canção, brinque de roda, construa brinquedos que produzam sons, ou ainda, que produzam sons com o próprio corpo, proporcionando que crie gosto musical e com isso ajude no desenvolvimento expressivo, afetivo, da autoestima, autoconhecimento, cognitivo e não deixa de ser

uma forma de promover a interação (RCNEI, 1998, v. 3).

O terceiro eixo corresponde a Artes Visuais, que também é uma forma de linguagem que utiliza-se de desenhos, esculturas, brinquedos, bordados, arquitetura entres outros meios que o ser humano faz uso para a manifestação do sentimento, pensamento e da realidade. Por isso, não deve ser considerada como algo inferior ás demais didáticas utilizadas na educação infantil.

A aprendizagem artística não ocorre automaticamente, é necessário que o professor intervenha estimulando autonomia ao desenvolver um trabalho artístico, apreciação de obras de arte e reflexão acerca das manifestações artísticas. E dessa forma, a criança aprimorará a capacidade de criar, expressar, de desenvolver a imaginação, a sensibilidade e a cognição (RCNEI, 1998, v. 3).

O eixo quatro trata da linguagem oral e escrita, consiste em aprimorar a capacidade de comunicação, de expressar e de se envolver com o mundo das letras. O desenvolvimento da linguagem oral é trabalhado por meio da interação e diversas situações de comunicação oral, como exemplo das rodas de conversas, ouvir histórias, a comunicação que se estabelece entre criança e adulto. Assim bem como, no desenvolvimento da linguagem escrita, que também depende de um intenso contato com o mundo da escrita, cabe então o professor promover o contato da crianças com os mais variados tipos de textos, pois, isso ajudará quando a criança for alfabetizada (RCNEI, 1998, v. 3).

No eixo cinco trabalha-se sociedade e natureza, o qual visa que se construa o conhecimento sobre o meio social e natural em que vive, possibilitando a progressiva compreensão da diversidade cultural, social, geográfica e histórica, por meio da apresentação, explicação e experiências que permita a reflexão sobre os fenômenos naturais e da sociedade.

Utilizando-se de práticas que estimulam a exploração e investigação de um ambiente e dos fenômenos. As crianças precisam ser instigadas a relatar os acontecimentos, ter acesso a novos contexto históricos e sociais, ter noção de espaço e de tempo (RCNEI, 1998, v. 3).

E por fim, o eixo seis matemática, que visa a ajudar as crianças a dominar o pensamento, obtendo maior autonomia em suas ações, em solucionar os problemas, e novos conhecimentos matemáticos, que se desenvolverão por meio da contagem

oral e representações gráficas, noções de quantidade, formas geométricas e etc. (RCNEI, 1998, v. 3).

Percebe-se então por meio desses eixos, que as funções cognitivas são indissociáveis, assim, uma atividade, uma brincadeira pode favorecer no desenvolvimento de vários aspectos da criança como na linguagem, estruturar-se afetivamente, contribuir para o relacionamento social, adquirir habilidades motoras, desenvolver a imaginação.

Cabe então ao professor, conscientizar-se das necessidades educacionais de seus alunos e utilizar das práticas que favorecerá no desenvolvimento propício da criança.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este tópico busca descrever a forma pela qual foi organizado este trabalho monográfico, partindo da necessidade de refletir ainda mais acerca do objeto de estudo que é a educação infantil, pois, mediante a convivência com alguns pais, e observações nas escolas de educação infantil em que realizei o estágio curricular, percebi que havia um certo desinteresse por essa etapa de escolarização, já que alguns pais matriculavam seus filhos na instituição, mas não tinha a preocupação de ao menos verificar o trabalho que se desenvolve com a criança; ou matriculavam seus filhos e deixavam vários dias sem leva-los à escola; ou ainda, alguns pais levavam as crianças para a instituição e esqueciam de buscar o próprio filho, já outros que veem as práticas lúdicas, como simples brincadeiras. Esses aspectos leva a pressupor que existe muitos pais desinteressados pela educação que seus filhos recebem na instituição de educação infantil.

Diante do que foi vivenciado surgiu então, o interesse de investigar sobre este tema. O projeto inicial era realizar uma pesquisa em alguma instituição de educação infantil local, mas devido à falta de tempo e como não há nenhuma revisão sistemática sobre esse assunto, foi visto como uma oportunidade a utilização da presente metodologia, no intuito de buscar respostas para a problematização, por meio da análise dos artigos já publicados, que de alguma forma contribuíram para os resultados dessa investigação, comprovando que ainda existe uma grande parcela de pais que não conhecem o trabalho que se desenvolve nas instituições de educação.

A revisão bibliográfica sistemática constitui-se como uma metodologia na busca de reunir informações por meio de estudos que já foram comprovados cientificamente. Tal revisão sistemática da literatura consiste em ser clara nos métodos utilizados para que assim, qualquer outra pessoa que tenha interesse em realizar a pesquisa obtenha semelhantes resultados (SOUZA; SILVA E CARVALHO, 2010).

A revisão sistemática se estrutura em sete etapas diferentes, que segundo Castro (2001, p.02), podem ser definidas de acordo com a colaboração Cochrane como: 1 - Formulação da pergunta – a pergunta de pesquisa é um dos pontos mais relevante, por isso, deve ser bem definida para que não ocorra qualquer problema

ao longo da pesquisa; 2 - localização e seleção dos estudos – é importante que os estudos que serão selecionados sejam obtidos por meio de bases de dados seguras; 3 - avaliação crítica dos estudos – é necessário uma análise criteriosa dos artigos, para apenas incluir os estudos que são pertinentes e que contribuirá com a pesquisa em questão. Nesta etapa alguns estudos poderão ser excluídos caso não atenda as expectativas da pesquisa; 4 - coleta de dados - deverá apresentar de forma detalhada a caracterização dos estudos obtidos ao longo da pesquisa; 5 - análise e apresentação dos dados – apresentará a credibilidade da pesquisa e os resultados obtidos; 6 - interpretação dos dados – buscará detalhar as fases da revisão realizada, à que resultados chegou-se por meio dela, apresentando pontos positivos ou negativos; 7 - aprimoramento e atualização dos dados – consiste em novas sugestões para aprimoramento do trabalho que a banca de qualificação poderá sugerir e possíveis atualizações que poderá ser feitas após a publicação.

Na primeira etapa delimitamos então, a pergunta de pesquisa: ***O que revelam os artigos publicados na última década com relação à concepção que os pais possuem sobre o trabalho desenvolvido na educação infantil?*** Na intenção de investigar se os pais têm conhecimento do papel que a educação infantil tem desenvolvido após vinte anos da promulgação da Lei nº 9.394- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de dezembro de 1996, importante marco da educação por contribuir com inúmeras mudanças no sistema educacional, principalmente no que diz respeito à educação infantil.

Sendo assim, esta pesquisa reuniu diversos estudos selecionados por meio dos descritores: “Educação Infantil”, “Cuidar e Educar”, e “Pais”, pesquisados manualmente nas bases de dados eletrônicas como: Google Acadêmico, Portal de periódico CAPES, Scientific Electronic Library Online (sciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

Na sequência realizamos a busca preliminar (Etapa 2), para que os artigos inicialmente fossem pré-selecionados, baseou-se nos critério do ano da publicação que corresponderiam de 2006 a 2016, publicados no idioma português, disponíveis na integra e que continham alguma das palavras descritoras em seu título, e ainda, que o tema fosse relacionado com a pergunta de pesquisa. Apenas foram excluídos artigos que não correspondiam ao ano de publicação, textos repetidos e que não tinham nenhuma relação com a pergunta de pesquisa.

Na Etapa 3 foi realizada uma segunda seleção, onde foram analisados os títulos e resumos dos artigos pré-selecionados e apenas fizeram parte da inclusão final os artigos que de alguma forma respondiam a pergunta de pesquisa.

Logo em seguida de acordo com a Etapa 4, foram elaborados dois quadros que apresentam detalhadamente os artigos incluídos, contendo as seguintes informações: Quadro 1: Numero de inclusão, Autor (es), Ano, Área do pesquisador, instituições e Fonte, bases de dados; no Quadro 2: Número de inclusão, Resumo, Objetivos, Pergunta de pesquisa, Metodologia, Amostras e conclusões.

A Análise dos resultados obtidos (Etapa 5) constitui-se em um capítulo no qual relacionamos o que está previsto no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e de acordo com alguns autores que falam a respeito do trabalho que deve ser promovido nestas instituições, em comparação com o resultados encontrados nos artigos.

A elaboração do presente capítulo refere-se à etapa 6, o qual apresenta toda a parte analítica e descritiva.

Título	Autor (es)	Ano	Área do pesquisador	Instituição/Fonte	Bases de dados
A1: As percepções de mães e de pais acerca da escola de educação infantil	Beatriz de Oliveira Abuchaim, Vera Maria Moreira Kude	2006	Psicologia	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Google Acadêmico
A2: Creche de ontem e de hoje: o que os pais esperam dessa Instituição?	Maria Antonieta Nascimento Araújo, Fernanda Souza Gama, Urbiana Silva	2013	Psicologia	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde	Google Acadêmico
A3: Perfil sociodemográfico dos pais e Expectativas com o ingresso dos filhos na Educação infantil	Vanessa Sartori, Magali Teresinha Quevedo Grave	2015	Fisioterapia	UNIVATES. Caderno pedagógico.	Google Acadêmico
A4: As representações sociais sobre o trabalho da Professora de educação infantil: Um estudo com pais/responsáveis de crianças Atendidas no CEIM de Chapecó	Luciana de Oliveira. Maria Helena V. Cordeiro.	2009	Psicologia	Pucpr	Google Acadêmico
A5: A relação creche-família na visão de professoras e mães Usuárias de creche	Celi da Costa Silva Bahia Celina Maria Colino Magalhães Fernando Augusto Ramos Pontes	2011	Pedagogia	UFPA	Google Acadêmico
A6: A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na Instituição de Educação Infantil	Isabel de Oliveira e Silva	2014	Pedagogia	Educar em revista. UFPR	sciELO
A7: Relação família/escola: as	Maria de Lourdes Garcêz da Silva Luciana Matias Cavalcante	2012	Pedagogia	Editora realize	Google Acadêmico

contribuições da família no processo pedagógico vivido na educação infantil					
A8: Educação infantil, os desafios das creches no equilíbrio entre O educar e o cuidar	Jacqueline Rocha, Sabrina Maria Serrão, Vanessa de Jesus Feyes, Denise Rocha Pereira	2011	Pedagogia	Universitári@ - Revista Científica do Unisaesiano	Google Acadêmico
A9: Os pais e suas expectativas em relação à educação infantil da escola particular	Silvana Maria Silva lunes; Aictyr Lomonte da Silva; Maria Eleusa Montenegro; Ana Regina Melo Salviano; Márcia Marins Batista; Celeida B. Garcia Cintra Pinto; Marianna Dantas Guimarães Melo	2010	Psicologia	Pepsic	PePSIC
A10: O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de educação infantil	Maria Aparecida Guedes Monção	2015	Serviço social	Caderno de pesquisa	SciELO

Quadro 1–SINÓPTICO GERAL – Dados de Identificação dos artigos selecionados

Fonte: SOUSA, Fabiana Martins do Nascimento de.

RESUMO	OBJETIVOS	QUESTAO DA PESQUISA	METODOLOGIA	AMOSTRA	CONCLUSAO
<p>A1: A presente pesquisa buscou descrever as percepções que pais e mães possuem acerca das escolas de Educação Infantil. Para isto, foram entrevistados quatro mães e três pais de crianças, entre dez meses e cinco anos de idade, matriculadas nestas instituições. As entrevistas foram baseadas num questionário semi-estruturado. Neste estudo de caso, de caráter qualitativo, os dados obtidos foram analisados segundo o método interpretativo proposto por Erickson (1989). Os resultados indicam que os pais e as mães possuem uma imagem muito positiva da escola de Educação Infantil, vendo-a como um local onde a criança é estimulada a se desenvolver plenamente. Acreditam que esta instituição seja uma aliada da família, complementando a</p>	<p>-Verificar que imagens os pais e as mães possuem a respeito das instituições de Educação Infantil; -Explicar como acontecem as relações entre pais (e mães) e creche; -Descrever o que, na visão dos pais e das mães, deveria mudar nessas instituições; -Verificar o que leva os pais e mães a desejarem colocar a as crianças na escola; -Investigar quais são as expectativas pais e mães dos pais com relação ao trabalho das escolas de Educação Infantil.</p>	<p>Quais as percepções de pais e de mães acerca das Instituições de Educação Infantil?</p>	<p>Estudo de caso através de entrevistas de caráter qualitativo.</p>	<p>03 pais e 04 mães de crianças entre dez meses e cinco anos.</p>	<p>Os papéis educacionais não podem ser confundidos, pois a escola, por melhor que seja jamais poderá prover o amor, a segurança e o código de valores que a família é responsável por fornecer aos seus membros. Nada substitui o legado que os pais e as mães devem deixar a seus filhos, pois os laços que unem os familiares são mais fortes e intensos, dos que os que ligam a criança ao ambiente escolar. A família sempre terá o papel de estruturar a personalidade, dando base para que outros aprendizados se construam a partir daí. Não se deve perder de vista que, muitas vezes, as funções familiares e escolares podem estar misturadas e que não cabe à escola atender todas as demandas da criança. A instituição escolar deve ter clareza de suas atribuições e esclarecê-las sempre que necessário aos pais e mães. Penso também que deve a haver uma flexibilidade por parte das instituições, tendo com uma margem para aceitação de mudanças e reformulações baseadas nas expectativas das famílias. Ainda que os pais e mães, nesta pesquisa, apontem expectativas frustradas, problemas de comunicação e falhas no atendimento, as escolas de Educação Infantil são percebidas como auxiliares importantes no sentido de complementar à formação da criança iniciada no lar. A imagem que os (as) entrevistados (as) possuem</p>

<p>educação da criança, iniciada no lar. Pensam que, na maioria das vezes, têm uma boa comunicação com a escola. Acreditam que a formação dos professores, teórica e afetivamente, deveria ser constantemente aprimorada para garantir um atendimento de qualidade. Gostariam que a escola oferecesse múltiplas atividades às crianças, que tivesse mais cuidados quanto à alimentação e à higiene e que o número de crianças sob tutela de uma professora fosse menor.</p>					<p>revelou-se bastante favorável, demonstrando confiança e admiração por estas instituições. De todo modo, fica evidente que esta visão positiva só é passível de ser mantida se as escolas procurarem profissionais capacitados, teórica e emocionalmente, e se possuírem um espaço para o diálogo aberto com a família. Estes dois aspectos, tanto enfatizados pelos participantes deste estudo, devem procurar ser constantemente revistos e aprimorados pelas instituições de Educação Infantil que quiserem alcançar um bom padrão de qualidade de atendimento.</p>
<p>A2: A importância histórica das creches teve origem no ingresso das mulheres no mercado de trabalho, a partir do advento da Revolução Industrial, ao permitir que aquelas que fossem mães participassem do processo produtivo. Nos seus primórdios, as creches ocupavam-se com os cuidados básicos para</p>	<p>-Investigar as expectativas de pais com relação a uma creche pública situada em Salvador-Bahia; -Caracterizar o perfil familiar; -Mapear e analisar os motivos que levam pais à escolha por creches para as suas crianças.</p>	<p>Como as creches estão inseridas na dinâmica familiar e as expectativas que os pais de crianças aí matriculadas têm em relação a essa instituição</p>	<p>Revisão bibliográfica e entrevista, com estudo qualitativo e quantitativo.</p>	<p>Pais de 28 crianças de 0-2 anos, sendo 17 mães, 07 pais, 03 cuidadores e 01 não identificado.</p>	<p>Diante dessas mudanças, no que diz respeito à concepção de creche e também das transformações ocorridas na esfera familiar, verificamos que é imprescindível parceria entre os microsistemas creche-família, visto que a interseção entre os dois ambientes possibilita meios satisfatórios para o processo de educação e desenvolvimento da criança. Os dados coletados no campo empírico apontam para o alcance dos objetivos propostos, ao verificar que as expectativas de pais pesquisados</p>

<p>sobrevivência das crianças; atualmente essa concepção está ampliada, e favorece o desenvolvimento infantil nos seus diversos aspectos -cognitivo, psicomotor, afetivo e psicossocial. Com isso elaboramos um estudo de caso exploratório, utilizando uma amostra de pais cujos filhos frequentam uma creche municipal da cidade de Salvador, com o objetivo de investigar o que eles esperam desta última para suas crianças, correlacionando essas expectativas com as propostas do governo para esse nível da educação infantil. Caracterizando o perfil familiar e mapeando os motivos que os levaram à escolha por creche para as crianças, analisamos a relação entre esses dois ambientes –interseção que serve de contexto, na ótica estudada, ao desenvolvimento infantil. Como métodos para coleta de dados aplicamos questionários</p>					<p>corroboram o que está previsto nos projetos de leis acerca da instituição creche, uma vez que eles esperam que a creche proporcione educação para seus filhos. Além disso, a maior parcela dos participantes tem o trabalho como motivo principal para a matrícula das crianças na instituição pesquisada e este motivo se assemelha àquele que contribuiu para o surgimento da creche. A diferença está nas expectativas.</p>
---	--	--	--	--	---

<p>e realizamos a análise documental com estudo qualitativo e quantitativo dos resultados. Como aportes teóricos foram utilizados referenciais históricos do campo da educação sobre a origem e constituição de creches, além da abordagem sistêmica Bioecológica do campo da Psicologia do Desenvolvimento Humano, discutindo o binômio, creche-família. O estudo apontou que as expectativas dos pais em relação à creche alvo acompanharam a direção das propostas do governo para esse nível de educação infantil; ele também possibilitou o mapeamento de importantes aspectos da relação entre os dois ambientes.</p>					
<p>A3: A escola de educação infantil (EEI) passou a ser uma opção para as famílias, cujos pais trabalham fora, deixarem as crianças. Por isso, este estudo buscou identificar o perfil</p>	<p>-Identificar as características sociodemográficas dos pais de crianças que frequentam a única EEI de um município de pequeno porte do interior do Vale do Taquari,</p>	<p>Não consta</p>	<p>Pesquisa transversal, exploratória, descritiva, abordagem quantitativa e qualitativa,</p>	<p>Foram entrevistadas Pai ou Mãe de 62 famílias.</p>	<p>As características sociodemográficas da população de nosso estudo denotam que as famílias são, majoritariamente, legalmente constituídas, que desempenham atividades laborais na agricultura, com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos e ensino fundamental. As questões qualitativas revelam que,</p>

<p>sociodemográfico dos pais de crianças que frequentam uma EEI no Vale do Taquari e verificar as expectativas deles sobre o papel dessa escola. Para tanto, utilizou-se pesquisa transversal, exploratória, descritiva, qualitativa e quantitativa, realizada com 62 famílias. Dos pesquisados observaram-se que 26 (41,93%) são mulheres e 30 (49,18%) são homens agricultores, com renda salarial de 1 a 7 salários mínimos. Cinquenta e quatro (87,1%) são casados, sete (11,29%) divorciados e uma é viúva. As mães têm entre 16 e 46 anos (média de 33,87) e os pais de 23 a 54 anos (média de 38,82). Constatou-se que o ingresso na EEI se deu principalmente porque os pais trabalham. Infraestrutura e capacitação profissional são destacadas pelos pais. Conclusão: Majoritariamente, os casais são legalmente</p>	<p>-Verificar as concepções e expectativas deles sobre o papel que a EEI desempenha na vida de seus filhos.</p>				<p>para algumas famílias, a escola ainda é vista apenas como um local onde os filhos recebem cuidados com alimentação, higiene e sono. Porém, para a grande maioria dos entrevistados, a EEI desempenha importante função no processo de desenvolvimento das crianças, principalmente no que diz respeito à educação, convivência e socialização de seus filhos.</p> <p>A EEI é, hoje em dia, indispensável à sociedade. Resolve um problema social, criado a partir de novas formas de organização da família e da participação das mulheres na sociedade e no mercado de trabalho. Constitui importante espaço de aprendizagem para a criança “pequena”, envolvendo dois processos básicos e indissociáveis: o cuidar e o educar, aos quais todas deveriam ter acesso. Nesse sentido, há de se ressaltar a necessidade da implementação de políticas públicas que ampliem o acesso à EEI das crianças brasileiras.</p>
--	---	--	--	--	--

<p>constituídos, agricultores, com ensino fundamental. Para alguns, a EEI só cuida, porém, para a grande maioria, a “creche” favorece o desenvolvimento, a educação, a convivência e a socialização.</p>					
<p>A4: Este estudo faz parte da dissertação defendida em maio de 2009 e tem como objetivo caracterizar as representações dos pais e responsáveis sobre o trabalho dos professores em um Centro de Educação Infantil urbano da rede municipal de ensino de Chapecó. A Teoria das Representações Sociais serviu de sustentação teórica metodológica para a geração, análise e interpretação dos dados. Participaram desta pesquisa 30 pais ou responsáveis. Para a seleção do CEIM considerou-se sua inserção em uma comunidade com nível socioeconômico carente. A pesquisa foi realizada em duas</p>	<p>-Caracterizar as representações sociais dos pais/responsáveis que tem filhos matriculados no CEIM F de Chapecó Santa Catarina sobre essa instituição; -Conhecer o conteúdo da representação social, identificando seus elementos constituintes; -Conhecer a estrutura da representação social, identificando como os elementos se organiza no campo da representação; -Compreender a dinâmica da representação social conhecendo como se geram, se transformam e ou se reproduzem os diferentes significados atribuídos aos</p>	<p>Quais as Representações Sociais dos pais e responsáveis sobre o trabalho das professoras no Centro de Educação Infantil Municipal F, de Chapecó?</p>	<p>Questões de associação livre, e questionário com questões estruturadas, análise qualitativa e interpretação de dados.</p>	<p>A amostra com 30 pais</p>	<p>As críticas reveladas pelos pais/responsáveis demonstram uma preocupação não evidenciada em outros sujeitos deste CEIM, vista como benéfica, pois, como escreve Leite (2002, p. 195), “necessitamos de professores críticos, transformadores, criativos e que valorizem a educação como um instrumento necessário à construção da cidadania”. Salientam a importância do professor escutar e respeitar os diferentes saberes; que ele é responsável em promover uma convivência harmoniosa, mediando conflitos e promovendo a cooperação; defendem uma relação adulto-criança que permita atender de forma individual. Lamentam a ação de profissionais que não buscam o resgate do patrimônio histórico e cultural da comunidade, nele incluso as brincadeiras. Criticam ainda o despreparo de alguns que, mesmo portando o diploma universitário, não aprenderam as formas de se dirigir à criança, em como orientá-las para o processo de aprender.</p>

<p>etapas: na primeira, os participantes responderam a um questionário entregue pela pesquisadora, cuja aplicação foi realizada em grupo, na sua presença, ou individualmente. O questionário incluiu questões estruturadas, relativas ao perfil sócio demográfico dos sujeitos, e questões de Associação Livre com o termo indutor PROFESSOR. As respostas às questões de Associação Livre foram analisadas utilizando-se o programa EVOC, que organiza as informações em função de sua frequência e ordem de evocação, permitindo identificar a estrutura da representação. Verificou-se que, para os pais, os significados com maior probabilidade de constituir o núcleo central da representação, do trabalho do professor predominam elementos de afetividade e de</p>	<p>elementos da representação.</p>				
--	------------------------------------	--	--	--	--

<p>responsabilidade como os mais apropriados para responder às demandas da criança. Alguns pais ressaltam com muita ênfase os aspectos de formação e capacitação. Na segunda etapa foram realizadas 12 entrevistas individuais empregando o PCM (procedimento de classificações múltiplas). Para análise dos dados foi utilizado a MSA (multidimensional scalogram analysis) e a análise qualitativa das falas. A análise do espaço semântico produzido pela MSA e análise das justificativas dos pais/responsáveis revelam que, na representação do trabalho do professor no CEIM, evidencia-se com mais saliência os conteúdos que se referem à formação do professor à sua responsabilidade para criar um ambiente seguro e afetuoso, como meio para propiciar a aprendizagem.</p>					
<p>A5; Como a família vem compartilhando a</p>	<p>-Conhecer as ideias de mães e professoras</p>	<p>Qual a visão de mães e professoras</p>	<p>Coleta de dados, metodologia grupo</p>	<p>10 professoras que trabalham</p>	<p>Em síntese, tendo por base as reflexões acima, é possível afirmar</p>

<p>educação e a socialização da criança com creches e pré-escolas, estas instituições afetam-se mutuamente. E a relação entre elas delinea oportunidades desenvolvimentais para todos os envolvidos. Este estudo teve por objetivo conhecer as ideias de mães e professoras acerca da relação creche família. A pesquisa foi realizada com 16 mães e 10 professoras usuárias de uma creche pertencente à rede municipal da cidade de Belém. Para coleta de dados utilizou-se a técnica do grupo focal. Os dados foram organizados em eixos e os principais resultados apontam que as professoras têm uma visão negativa dos familiares, enquanto as mães têm uma visão positiva das professoras. Quanto à forma e conteúdo da relação, há uma relação bidirecional, pois tanto as professoras quanto os familiares buscam a relação. O conteúdo da</p>	<p>sobre a relação creche-família. -Levantar a visão de mães e professoras sobre os atores da relação creche família; -Conhecer as formas utilizadas pela creche para promover a relação com a família, bem como o conteúdo do diálogo presente nesta relação; -Conhece as principais dificuldades encontradas pela creche na promoção da relação creche-família e as estratégias para superá-las.</p>	<p>que participam da creche sobre os atores da relação creche-família? Como a creche vem trabalhando para promover a relação com os familiares? Qual o conteúdo da relação creche-família? Quais as principais dificuldades na promoção desta relação? Quais as alternativas para enfrentar essas dificuldades?</p>	<p>focal, por gravação de abordagem qualitativa.</p>	<p>na educação infantil com faixa etária de 0 a 3 anos e 16 mães que participam ativamente na creche.</p>	<p>que a relação creche-família não é uma opção extra que pode ou não existir na creche, mas é imprescindível para a criança, para as famílias e para a creche. Contudo, muito precisa ser feito para que a relação aconteça efetivamente. Inicialmente se faz necessário rever as opiniões das professoras acerca dos familiares, tendo em vista construir uma perspectiva que, além de reconhecer as dificuldades dos pais, valorize as oportunidades se os interesses destes em trabalhar em parceria com a creche na educação dos filhos. Para tanto, faz-se imperioso que professoras e familiares, sejam orientados para que juntos possam construir essa parceria em favor de todos os envolvidos no processo educativo da criança que frequenta ambientes coletivos.</p>
--	--	---	--	---	--

<p>relação ultrapassa a solução de problemas imediatos. O tempo destinado para a relação é limitado. Este é apontado como o principal elemento que vem dificultando a promoção da relação da instituição com a família. Desse modo, a relação nesta instituição é limitada e dificulta a ação educativa da creche que necessariamente deve acontecer em parceria com a família.</p>					
<p>A6: Este artigo tem por objetivo analisar a questão do estabelecimento da confiança das mães de crianças de 0 a 3 anos na Instituição de Educação Infantil (IEI) pública. As análises dessa dimensão das relações entre família e Instituição de Educação Infantil foram realizadas tomando a noção de confiança desenvolvida por Anthony Giddens em sua análise das consequências da Modernidade. As análises apresentadas focalizam os sentidos e</p>	<p>-Analisar as relações entre a Instituição de Educação Infantil pública e as famílias das crianças; -Refletir sobre os processos por meio dos quais as famílias e, especialmente, as mães se relacionam com a creche,</p>	<p>Analisar diferentes aspectos das relações entre as famílias e as Instituições de Educação Infantil.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, entrevistas individuais e em grupo,</p>	<p>A pesquisa foi realizada em Duas instituições de educação infantil públicas. Sendo 03 mães da UMEI A atende população pobre, e 03 mães UMEI B atende a mães universitárias.</p>	<p>As pesquisas que temos realizado com o objetivo de compreender os sentidos das ações das famílias, suas expectativas, angústias, dificuldades e, também, como a IEI interfere na vida familiar têm se revelado como uma forma de considerar os diferentes atores envolvidos na efetivação dos direitos das crianças. A questão do compartilhamento, a nosso ver, constitui-se mais como um desafio do que como uma prática dessa etapa da Educação Básica em nosso país. Desafio do ponto de vista conceitual, político e prático. Uma das suas dimensões – a confiança que familiares de bebês e de crianças muito pequenas depositam ou não na IEI – revela-se como importante fator para a</p>

<p>significados construídos pelas mães a respeito da opção pela creche como alternativa de apoio ao cuidado e educação dos filhos. Sustenta-se em pesquisa qualitativa, com realização de entrevistas individuais e em grupo com mães de crianças que frequentam instituições públicas de Educação Infantil. As conclusões indicam a agência das mães no processo de construção das relações com a IEI no que diz respeito ao estabelecimento de relações de confiança e da legitimidade da escolha por contar com a IEI pública para seus filhos desde bebês. Tal agência revela-se tanto no empreendimento de ações que reduzam a lacuna de conhecimentos dos familiares sobre a IEI bem como na busca por construir uma narrativa sobre a Educação Infantil e suas professoras que lhes ofereça maior segurança.</p>					<p>construção da qualidade das experiências proporcionadas aos meninos e meninas no ambiente institucional e também no ambiente familiar.</p> <p>Os depoimentos de mães de crianças revelam a permanência de imagens de cuidadora e de educadoras muito próximas daquelas que originalmente se associaram às educadoras nas creches, reproduzindo concepções que do ponto de vista legal não mais se sustentam, como é o caso da idéia de <i>substituto materno</i>. Longe, no entanto, de considerar que essas mães manifestam-se de forma ultrapassada, nosso esforço tem sido o de compreender o sentido que tais imagens assumem na experiência de compartilhar com a IEI os cuidados e a educação dos bebês. Cumpre traduzir para uma linguagem própria da oferta pública de Educação Infantil e das atribuições e aptidões profissionais das professoras e dos professores da Educação Infantil as habilidades e, fundamentalmente, o compromisso com as crianças, esperado tanto pelas mães individualmente, quanto pela sociedade quando define a creche e a pré-escola como direito das crianças e das famílias. Isto implica em constituir formas de efetivamente comunicar para o exterior as práticas e os conhecimentos construídos nessa instituição de cuidado e educação coletivos de crianças e de conhecer a experiência da criança e de seus pais em outros contextos. Tomar a</p>
---	--	--	--	--	---

					<p>dimensão da confiança como um processo que envolve as duas instituições e os dois atores – familiares/pais das crianças e IEI/professores (as) – podem nos conduzir à instituição de práticas que a favoreçam, redirecionando as energias dos adultos envolvidos para maior compreensão das experiências das crianças que devem ocorrer em continuidade entre a IEI e as demais situações de sua vida (SANTOS, 2013).</p> <p>Vimos que as mães (e avós), no caso dos sujeitos cujos relatos foram discutidos neste artigo, procuram agir sobre as condições contemporâneas de exercício da maternidade e, porque não dizer, da parentalidade (embora tenhamos conversado nesta pesquisa somente com as mães), empreendendo estratégias de redução das distâncias (reencaixe) e de construção de uma narrativa que lhes possibilite estabelecer a confiança na instituição e nas professoras.</p>
<p>A7: Este trabalho é parte da pesquisa que tem como título “Relação família e escola: as contribuições da família no processo pedagógico vivido na Educação Infantil”. O objetivo dessa pesquisa foi identificar e analisar as contribuições da família no processo pedagógico proposto</p>	<p>-Analisar e compreender como se dá a relação família/escola dentro do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil</p>	<p>Como e quais são as contribuições da família na construção do processo pedagógico dentro do trabalho com as crianças, haja vista que o trabalho educativo é uma atividade complexa, em vista da dimensão da</p>	<p>Abordagem qualitativa e caracterizada como estudo de caso</p>	<p>Não consta.</p>	<p>De acordo com os dados coletados, durante a realização deste artigo, percebemos que a parceria entre escola e família não acontece como deveria, principalmente em consequência da realidade socioeconômica e de baixa escolarização dos pais. Cabe à escola propor novos caminhos para alargar essa integração, levando em conta a realidade social desses agentes. Embora família e escola sejam duas instituições diferenciadas, mas com o</p>

<p>pela escola a fim de refletir criticamente acerca da parceria entre escola e família no âmbito da educação infantil, sua importância na melhoria do trabalho pedagógico. A pesquisa firmou-se em uma abordagem qualitativa e caracterizou-se como estudo de caso. A coleta de informações foi realizada através de um questionário e entrevista semiestruturada com os pais dos alunos e a professora de uma escola de Educação Infantil da rede pública municipal de Parnaíba/PI, como também de alguns relatos de minha experiência profissional. Na conclusão da pesquisa observamos que apesar de muitos pais não terem escolaridade adequada para lidar com o acompanhamento dos filhos nas atividades, todas acham importante sua participação na escola.</p>		<p>própria complexidade do desenvolvimento humano na infância, que requer a colaboração de profissionais de várias áreas do conhecimento seja da Psicologia, Pedagogia, dentre outros.</p>			<p>mesmo objetivo a cumprir, fazer com que a criança se desenvolva positivamente em todos os seus aspectos, consideramos que a realidade de muitas famílias dificulta a concretização desse objetivo. Sendo assim, os pais precisam conscientizar-se de que a família é o lugar onde a criança vai passar grande parte do seu tempo, constituindo-se no porto seguro capaz de ampará-los em suas dificuldades, sucessos ou fracassos, sendo os membros que a compõem responsáveis por grande parte dos conhecimentos que a criança irá absorver durante sua trajetória de vida, sejam ações positivas ou negativas de seu meio cultural e que a escola não é parceira na educação plena dessa criança. A escola, portanto, deve atuar como agente responsável por transmitir os conhecimentos produzidos pela humanidade, procurando enfatizar aquilo que a criança traz de positivo de sua cultura, promovendo estratégias para facilitar seu desenvolvimento físico, psíquico e moral juntamente com o apoio e a contribuição necessária da família, que servirá de fortalecimento para essa educação, como afirma Szymanski: "o segredo de uma boa relação é saber ouvir, respeitar as culturas e trabalhar juntos". (apud GENTILE, 2006, p. 34).</p>
<p>A8: O objetivo desse trabalho é apresentar</p>	<p>-Entender como cada creche desenvolve</p>	<p>Compreender a abordagem desse</p>	<p>Pesquisa qualitativa e bibliográfica</p>	<p>Pais e educadores</p>	<p>Fundamentando-se na pesquisa de campo constata-se a realidade de</p>

<p>os desafios das creches em associar o educar e o cuidar de uma maneira que atuem de forma ampla no desenvolvimento da criança. Com base no histórico da educação infantil no Brasil pode-se entender melhor o problema que as creches encontram em relacionar o binômio-cuidar e educar-atualmente e conseqüentemente mostrar a real importância dessa associação para as crianças nos primeiros anos de vida. Este artigo é parte integrante de um trabalho monográfico que está em andamento.</p>	<p>suas propostas e em que se baseiam ao planejar o currículo para a instituição e se os pais têm conhecimento sobre este material de abordagem.</p>	<p>binômio cuidar e educar em 3 creches com diferentes propostas para o desenvolvimento das crianças.</p>	<p>aplicação de entrevistas estruturadas.</p>	<p>algumas creches em relação à introdução do binômio cuidar e educar e principalmente se reconhece os fatores que implicam para que esse binômio se torne tão desafiante em sua introdução em algumas creches. A partir dessa certificação somada à reflexão da revisão teórica, pode-se dizer que as creches e principalmente seus educadores sofrem um grande desafio quanto ao planejamento curricular e o pior é que em alguns casos os próprios educadores desconhecem a real importância deste documento, levando-nos a crer que são profissionais inabilitados para o serviço de educadores e qualificados somente para uma estrutura assistencialista de guardar e cuidar as crianças. Comprova-se, conjuntamente, que mesmo em creches particulares os educadores possuem somente conhecimentos prévios sobre o currículo na educação infantil e não contém conhecimento sobre sua importância para a progressão da criança. Assim verifica-se que os ambientes e materiais oferecidos não são suficientes para que a criança tenha uma aprendizagem significativa e completa. Quanto aos pais, infelizmente a maioria desconhece a proposta pedagógica da creche revelando desinteresse quanto aos direitos educacionais e de cuidados de seus filhos enquanto estão nas creches impossibilitando a criança de ampliar</p>
--	--	---	---	---

					<p>seus horizontes em todos os aspectos físicos, cognitivos e morais.</p> <p>O fator histórico relacionado ao surgimento das creches tinha a incumbência de “cuidar” dos filhos das mulheres que integravam o mercado de trabalho, porém em um olhar prospectivo seria interessante que escola, comunidade e órgãos responsáveis assumissem o real compromisso que a educação infantil merece, enriquecendo a rotina das crianças nas creches com conteúdo para seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.</p> <p>Historicamente superamos muitos desafios, todavia ainda é preciso ir além dos avanços teóricos e legais. Para ser colocado em prática são necessários maiores cuidados específicos na educação infantil como: estrutura apropriada nos municípios que permita fiscalizar o cumprimento da legislação e planejamento curricular da creche; investimento na qualificação dos profissionais; conscientização dos pais e comunidade quanto à importância de conhecer e acompanhar o plano curricular das creches; e por fim disponibilizar materiais apropriados e de qualidade para essa faixa etária da educação infantil.</p>
A9: Este artigo apresenta os resultados da pesquisa a respeito da percepção dos pais quanto às expectativas e às necessidades da	-Investigar junto aos pais, as expectativas e as necessidades da educação infantil verificando-se também a preparação do	Versa acerca das necessidades e das expectativas da educação infantil e da formação do professor que	Análise bibliográfica, investigação <i>in loco</i> , e entrevista de abordagem qualitativa.	Entrevista realizada com 18 pais.	Observou-se coerência, clareza e objetividade nas respostas dos pais e resultado satisfatório quanto ao envolvimento deles com a educação infantil. Demonstraram atenção com o que ocorre na escola e certo

<p>Educação Infantil em escolas particulares do Distrito Federal. Foi utilizado o método qualitativo e como instrumento o questionário. As categorias selecionadas foram: caracterização dos participantes da pesquisa; trabalho pedagógico; relações interpessoais; formação para o trabalho e realidade escolar. Pôde-se concluir que pais encontram-se inteirados do processo educacional dos filhos e participam das atividades propostas pela escola. Acreditam que os professores devam estar em constante aprimoramento para melhorar a qualidade do trabalho pedagógico e, inclusive, sugerem que o governo se dedique a esta formação.</p>	<p>profissional para atuar nesse nível de ensino. -Investigar junto aos pais as expectativas e as necessidades que emergem da comunidade familiar com relação a educação infantil; -Investigar os processos didático-metodológicos utilizados pelos professores e os resultados pedagógicos até então alcançados; -Verificar a opinião dos pais quanto à preparação dos profissionais que atuam na educação infantil;</p>	<p>pretende atuar neste nível de ensino, por intermédio da percepção dos pais da escola particular.</p>			<p>conhecimento tanto em relação aos aspectos administrativos quanto aos aspectos pedagógicos. A pesquisa indica que os pais de alunos das escolas particulares estão de certa forma inteirados do processo educacional dos filhos e participam das atividades propostas pela escola. Eles acreditam que a escola pode aproximá-los mais dos professores, promovendo encontros extras e, assim, melhorando a educação das crianças. É primordial para os pais entrevistados que os professores de seus filhos estejam em constante aprimoramento para melhorar cada vez mais a qualidade do trabalho pedagógico, inclusive sugerindo que o governo se dedique a esta formação. Considera-se que com o número de pais que participaram da pesquisa pode-se estabelecer percepção indicativa da situação da educação infantil no Distrito Federal.</p>
<p>A 10: Neste artigo discute-se o compartilhamento, entre famílias e educadores, da educação de crianças pequenas nas instituições de educação infantil. A</p>	<p>- analisar as relações existentes entre famílias e profissionais na educação infantil, no processo de compartilhamento da educação da criança pequena</p>	<p>Não consta</p>	<p>Pesquisa qualitativa, estudo de caso de cunho etnográfico, conjugaram observação participante, análise documental e entrevista</p>	<p>11 professoras, 01 professor, 03 coordenadores pedagógico, 01 diretora, 02 agentes técnicos da educação, 1</p>	<p>Para finalizar, é importante destacar que há mais de três décadas as pesquisas têm assinalado as dificuldades de relação entre CEI e familiares, sendo que as situações apresentadas neste artigo revelam que ainda estamos longe de conseguir maior aproximação entre essas</p>

<p>investigação consistiu em uma pesquisa qualitativa, mediante estudo de caso de cunho etnográfico, realizado no período de 2010 a 2011, em um Centro de Educação Infantil – CEI – da rede municipal de São Paulo, que atende crianças de 0 a 4 anos. Os procedimentos metodológicos conjugaram observação participante, análise documental e entrevista semiestruturada com a equipe do CEI e com as famílias. Os resultados evidenciaram que a relação entre educadores e familiares é permeada por conflitos, sendo necessário, para a efetivação de uma relação de parceria, promover ações que garantam um diálogo permanente a respeito da educação coletiva das crianças.</p>			semiestruturada	<p>agente técnico, 01 auxiliar de limpeza, 01 auxiliar de cozinha, 01 supervisora de ensino e 18 famílias.</p>	<p>instituições.</p> <p>A distância entre o enunciado na legislação – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) e Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009b) – e as práticas cotidianas com relação ao compartilhamento da educação da criança coloca-se como um desafio para todos que estão comprometidos em garantir a qualificação das experiências das crianças nas instituições de educação infantil.</p> <p>O período de adaptação das crianças e suas famílias no CEI e as questões sobre a saúde da criança são aspectos que definem a especificidade da educação da criança pequena e, portanto, constituem elementos importantes que compõem a natureza do compartilhamento da educação da criança entre família e educadores. Tratar esses temas com aprofundamento e pesquisa proporciona a construção de conhecimentos sobre a educação coletiva da primeira infância e desvela as possibilidades e limites do compartilhamento de sua educação.</p>
---	--	--	-----------------	--	--

Quadro 2 – SINOPTICO GERAL – Dados Qualitativos da Pesquisa

Fonte: SOUSA, Fabiana Martins do Nascimento de.

5 DISCUTINDO OS RESULTADOS

Este trabalho foi elaborado mediante a utilização da metodologia de revisão sistemática da literatura, os dados foram coletados no período de 01 de agosto a 08 de setembro de 2016. Aplicados os critérios de inclusão (ano de publicação 2006-2016, idioma em português, publicados na íntegra, correspondendo as palavras descritoras no título e relacionado a pergunta de pesquisa) e exclusão (não corresponder ao ano de publicação, artigos repetidos e que não estavam de acordo com a pergunta de pesquisa) foram selecionados dez artigos que respondem a questão de pesquisa. Todos os artigos foram publicados na última década (2006 a 2016) e encontrados apenas nas bases de dados do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Na sequência apresentamos a discussão dos resultados encontrados.

Base de Dados	Quantidade	%
Google Acadêmico	7	70
SciELO	2	20
PePSIC	1	10
Total	10	100

Quadro 3: Base de dados

Fonte: SOUSA, Fabiana Martins do Nascimento de.

Os artigos selecionados se fizeram mais presente na Base de dados do Google Acadêmico – 70%, em comparação as demais bases de dados que apresentaram apenas: SciELO – 20% e Pepsic -10% conforme demonstra o quadro 3.

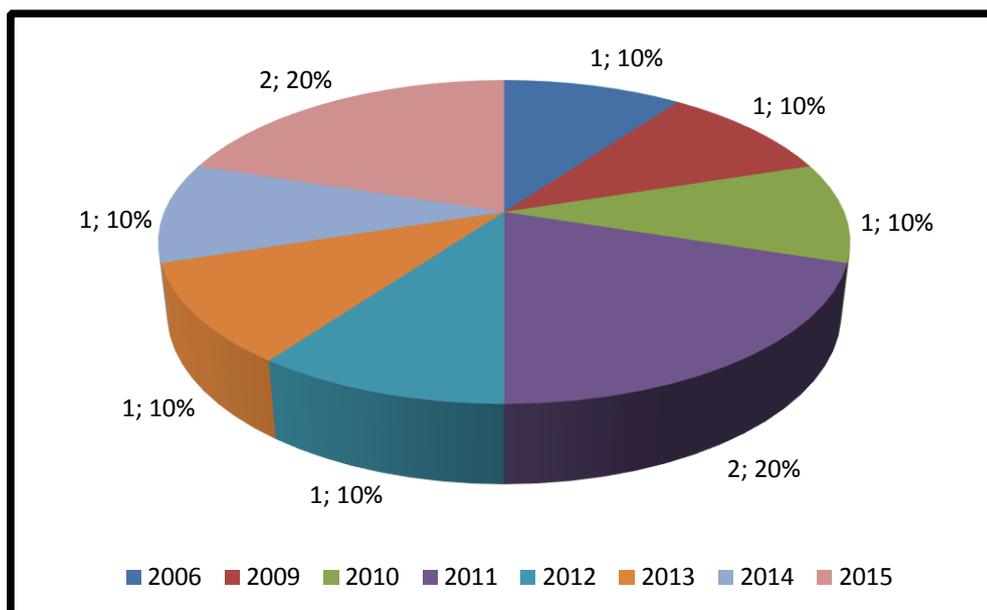


Gráfico 1: Distribuição dos artigos segundo o ano de publicação

Fonte: SOUSA, Fabiana Martins do Nascimento de.

No gráfico 1, percebe-se que a maioria das publicações ocorreram em 2011 e 2015 apresentando o resultado de 20% em cada ano, e os demais anos que corresponde à 2006; 2009; 2010; 2012; 2013; 2014 – 10% cada.

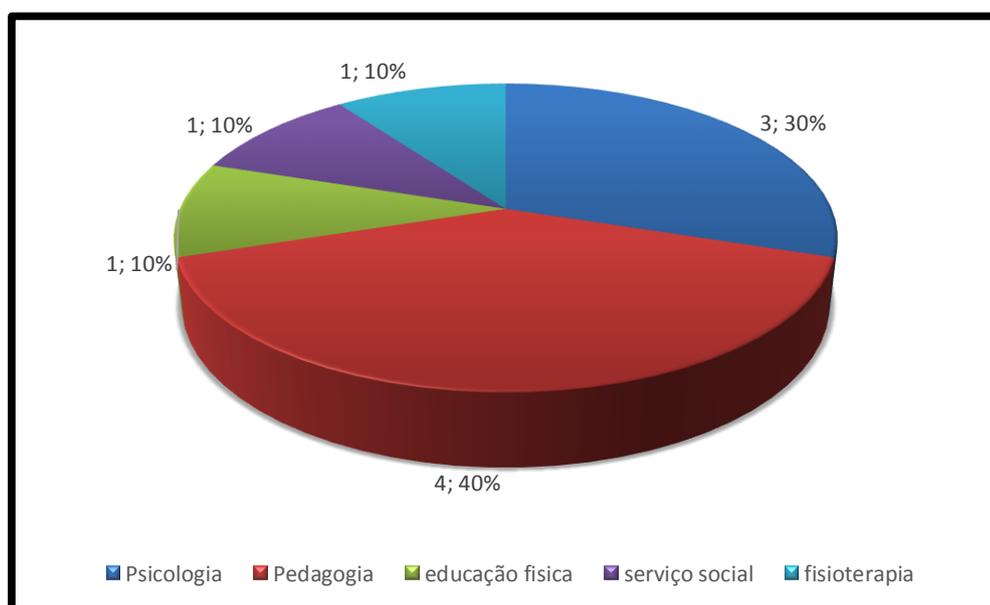


Gráfico 2: Distribuição dos autores por área de formação

Fonte: SOUSA, Fabiana Martins do Nascimento de.

De acordo com o gráfico 2, os pesquisadores que mais publicaram artigos nesta área foram os pedagogos apresentando o resultado de 40% das publicações,

logo em seguida fica a área de psicologia com – 30% dos artigos publicados, e a educação física, fisioterapia e serviço social apresentam - 10% cada.

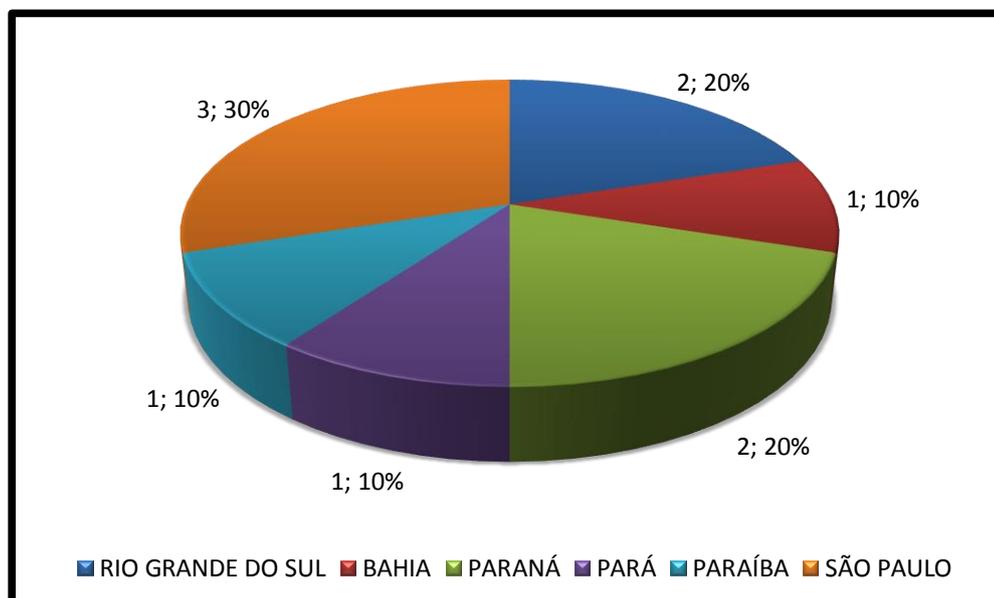


Gráfico 3: Distribuição dos artigos de acordo com o estado

Fonte: SOUSA, Fabiana Martins do Nascimento de.

Percebe-se por meio do gráfico 3, que a maior concentração dos artigos publicados neste assunto localiza-se no estado de São Paulo, o qual apresenta (3) - 30% de todos os artigos encontrados, em seguida os estados de Rio Grande do Sul e Paraná com (2) - 20% cada e os Estados: Bahia, Pará, Paraíba, publicaram (1) – 10% cada.

Quanto à metodologia de maneira geral, todos os artigos selecionados são compostos por meio de coleta de dados através de entrevistas, e apresentam abordagem qualitativa, apenas 02 artigos se destacam sendo qualitativa e quantitativa (A2; A3), apesar de que 01 artigo (A3) não quantifica a opinião dos pais, apenas o perfil sociodemográfico.

Sendo assim, ao fazer uma análise da pesquisa quantitativa que diz á respeito ao assunto de nossa pesquisa percebe-se que de 28 entrevistados apenas 01 matriculou seu filho na educação infantil por reconhecer ser um local que promoverá a educação de seu filho e 2 entrevistados por reconhecer que promoverá o desenvolvimento da criança. E assim, como percebe nas pesquisas quantitativa e qualitativas, os resultados revelam que os pais desconhecem o papel da educação

infantil e muito menos compreendem a respeito das práticas indissociável do Cuidar e Educar promovidos ali.

Os pais percebem que há melhores resultados na forma que a criança se desenvolve e que elas são bem cuidadas e educadas, mas não é porque buscaram conhecimento sobre o papel educativo que realmente deve ser promovida para as crianças na educação infantil. Os estudos revelaram que a grande parte dos pais compreende que a educação infantil é um espaço educativo e que fará com que a criança se desenvolverá melhor ao frequentarem esta etapa, mas compreende isso, porque é o que estão presenciando.

Assim, como de acordo com a pesquisa de Abuchaim e Kude (2006), os pais acreditam que é importante que seus filhos frequentem a escola de educação infantil por considerar que é um local apropriado para que as crianças desenvolva-se integralmente, devido às experiências, como a interação, novas regras, entre outras situações que são proporcionadas para a criança naquele ambiente, mas percebe-se que alguns dos pais têm suas expectativas frustradas por não conhecer seu papel ou da instituição nesse processo educativo.

Ainda segundo os autores acima, percebe-se que os pais sentem tranquilidade em poder dividir a educação de seus filhos com profissionais qualificados para trabalhar com crianças. Embora que, percebam que alguns dos profissionais que trabalham na educação infantil se encontram desinteressados pelo trabalho. E isso, impede de que a educação aconteça de forma mais completa.

No entanto, o estudo realizado por Araújo; Gama e Silva (2013) revela que de 28 pais entrevistados, a maior parte que corresponde à 25 pais, matriculam seus filhos na educação infantil, por não ter outro lugar para deixar os filhos enquanto trabalham, isso demonstram que atualmente as pessoas utilizam-se da educação infantil no mesmo propósito pelo qual inicialmente as instituições foram criadas que era a função de suprir as necessidade básica da criança quando as mãe precisavam trabalhar. Embora, possuírem a expectativa de que a educação infantil poderá desenvolver um papel educativo. Observa-se ainda, que uma margem quase insignificante que corresponde à 03 pais tem a consciência de matricularem seus filhos na educação infantil em busca de melhor educação e desenvolvimento.

A interação que é promovida na educação infantil é um fator bem enfatizado como o motivo dos pais procurarem uma instituição de educação infantil, pois, percebem que quando as crianças estão em contato com outras se desenvolvem e ganham autonomia muito mais rápido revela Monção (2015), em sua pesquisa.

Sartori e Grave (2015), concordam que o principal motivo dos pais colocarem seus filhos na educação infantil é o trabalho e reforçam que o tipo da profissão, a faixa etária, a renda familiar ou o nível de escolaridade não interferem nessa decisão. Os autores ainda mencionam que a obrigatoriedade da criança acima de quatro anos, criada pelo governo para que estejam regularmente matriculadas na educação infantil, é um dos fatores que levam os pais à recorrerem a essas instituições. Isso ocorre, porque os pais continuam na velha concepção de que a educação infantil desenvolve o papel de substituto dos pais.

Percebe-se, que os pais se preocupam mais com o cuidado, ou se a criança recebe carinho, afeto, por considerarem que a educação infantil irá substituir seu papel. Poucos se preocupam em conhecer quem é o profissional que trabalha com a criança, ou sobre o trabalho que é realizado Oliveira e Cordeiro (2009).

Entretanto, os autores Bahia; Magalhães e Pontes, (2011), afirma mediante ao estudo realizado, que as mães não se eximem de sua função, pois, consideram os centros de educação infantil não é apenas um local que irá suprir a falta da família, mas o de complementar e que favorecerá no desenvolvimento das crianças. Os autores mencionam que o papel de “segunda mãe”, que os pais atribuem aos professores da educação infantil é por acreditar que estes profissionais desempenham um papel importante na educação de seus filhos não apenas cuidando, mas educando e promovendo o desenvolvimento integral da criança de forma sistematizada.

Em uma pesquisa realizada em duas escolas ambas públicas, mas com uma composição social, que se diferenciam culturalmente e por atender um público composto por pais com nível de escolaridade elevada. Percebe-se, que as mães de ambas as escolas mantêm um bom nível de envolvimento com a instituição e sentem confiança em matricularem seus filhos nessas instituições, consideram-se satisfeitas pela decisão de contar com essas instituições aliadas ao processo de cuidar e educar aos seus filhos, já que as instituições transmitem condições e

segurança de que as crianças receberão bons cuidados, mediante a opção de possível contratação de uma pessoa qualquer para cuidar de seus filhos (SILVA 2014).

O autor ainda observa, que embora a educação infantil esteja mantendo boas relações de confiança com a família, deixam à desejar ao tornar os pais cientes do processo educativo, falta passar maiores informações sobre as novas experiências proporcionadas pela instituição que efetivamente tem promovido o desenvolvimento dessas crianças. A informação a respeito do papel exercida pela educação infantil é de total relevância tanto para a valorização do trabalho realizado na instituição, assim como, tornar os pais mais conscientes acerca de melhores possibilidades de desenvolvimento para seus filhos, permitindo que seja efetivada a complementaridade à família que a educação infantil deve estabelecer.

Além disso, Silva e Cavalcante (2012) menciona que os fatores socioeconômicos das famílias implicam consideravelmente na concepção que possuem a respeito de uma escola. Geralmente, os pais acreditam que é de suma importância a educação para o futuro de seus filhos, mas acaba sendo insuficiente principalmente, nas famílias de baixa renda por não poderem compartilhar do processo educativo de seus filhos, devido às excessivas jornadas de trabalho ou ainda, o baixo nível de escolaridade que possuem, impedindo que os pais mantenham uma boa relação com a instituição, implicando na forma de desenvolvimento da criança.

No entanto, para Rocha *et.al.*, (2011), acredita-se que há falta de interesse por parte dos pais em buscar conhecer a realidade nestas instituições e de como se promove o ensino, ou até mesmo o de buscar conhecer os direitos que seus filhos possuem ao frequentar a educação infantil.

Já em um estudo com pais de uma escola particular realizado por Lunes *et.al.*, (2010), compreender-se que os pais realmente se encontram preocupados com o cuidado e educação que seus filhos recebem na educação infantil, buscando está ciente das propostas pedagógicas, acreditando que a instituição muito pode contribuir com o desenvolvimento de seus filhos além de complementar a educação que já vem de casa. Acreditam que para a educação tornar-se mais completa, deva haver um trabalho coletivo, alcançando melhores resultados e para isso, buscam

informações de todos os assuntos escolar, mas todas as informações são recebidas apenas por contato com a escola.

Em síntese, observou-se por meio de todos os estudos que houve sim uma grande mudança na maneira em que os pais compreendem o trabalho desenvolvido na educação, assim, como mencionados em muitos estudos (A1; A2; A3), que os pais possuem as expectativas que ao matricularem seus filhos na educação infantil eles se desenvolvam.

Observa-se também que esse problema não ocorre apenas nas famílias da classe baixa, embora for notório, que os pais que matriculam seus filhos em escola particular possuem mais interesse no trabalho que a escola realiza com seus filhos (A9).

Mas, se for levado em consideração à quantidade de tempo em que essas instituições tornaram-se um ambiente educativo e que visa a complementariedade à família, proporcionando cuidados e principalmente a educação, visando o desenvolvimento pleno da criança é desapontador os resultados, pois, chegou ao ponto do governo ter que criar leis que obrigam aos pais a matricularem seus filhos na educação infantil.

E isso, por que os pais ou ainda grande parte da sociedade, não possuem conhecimentos sobre as atribuições da educação infantil para a formação de um indivíduo. Os pais não conseguem distinguir qual o papel que uma instituição de educação infantil ou que uma família deve desempenhar na formação de uma criança e com isso, os pais acabam exigindo o que não é função da escola, ou ainda desvaloriza o trabalho pedagógico que se desenvolve na educação infantil.

Uma vez que ao realizar-se uma retrospectiva no histórico da educação infantil, observamos que durante todo o processo de evolução da sociedade, a forma de educar foi reformulada, se adequando aos novos padrões sociais. Assim, inicialmente tínhamos uma educação baseada na religiosidade, na formação de bons hábitos, ou da socialização dependendo da concepção de cada região. Mas, diante das transformações das novas necessidades educacionais foi preciso recorrer a uma educação que atendesse as novas expectativas educacionais. Dessa forma, a educação infantil deixa de ser um ambiente que apenas dispensa cuidados e passa a ser compreendida com um espaço educativo.

A criança passou a ser mais reconhecida e valorizada no contexto social, e diante das novas teorias desenvolvidos por teóricos acerca da educação infantil foram construídos novos olhares para especificidades da criança e elaboração de novos métodos no sistema educacional infantil.

Sendo assim, Monção (2015) define que a educação infantil atualmente como:

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, cuja função é integrar o cuidado e a educação em ação complementar à família e à comunidade, de modo a promover a desenvolvimento integral da criança e de seus direitos e de suas famílias. A especificidade das instituições de educação infantil evidencia-se na integração entre o cuidado e a educação e em seu compartilhamento entre educadores e família (MONÇOES, 2015, p.03).

Segundo Correia (2005), as novas propostas pedagógicas, o novo papel adotado para a educação infantil visa compreender as necessidades, interesses, dar ênfase ao potencial da criança partindo do cuidado e dos estímulos. Tendo em vista que o objeto de trabalho do professor é fazer com que a criança venha a desenvolver-se mais plenamente.

Embora suas principais atividades devam girar preferencialmente, em torno do cuidar e educar atendendo as necessidades de afeto da criança, mas não deixa de proporcionar um ensino sistematizado para que assim, a criança venha a desenvolver-se fisicamente, psicologicamente, intelectualmente, a interação com os demais alunos, apropriando-se da cultura pertencente Kuhlmann Jr. e Fernandes (2012). E isso é um dos principais problemas apontados nos estudos, pois, os pais não compreendem essa indissociabilidade entre o educar e o cuidar e de que estão ligados às práticas pedagógicas, que é o real papel da educação infantil.

E assim como proposto pelo RCNEI (1998, v.1), o papel que a educação infantil deve promover na sociedade, será pautado nas ações de cuidar e educar para que a criança desenvolva-se de forma mais global. O educar que é proporcionado irá constitui-se nos cuidados, nas brincadeiras e na aprendizagem que são indispensáveis nesse ambiente, mas que fará com que a criança desenvolva suas capacidades, por meio da interação, de novas situações de aprendizagem social e cultural.

Quanto ao cuidar o RCNEI (1998, v.1), expõe que é a ação de comprometimento com o outro, é estar atento as necessidades da criança de afeto e de promoção à saúde, para que dessa forma crie vínculos afetivos entre a criança e o professor, tornando-se base para o desenvolvimento pleno da criança.

Então, percebe-se que é na educação infantil a fase de maior desenvolvimento da criança, a qual não deveria ser encarada como uma fase desnecessária ou pouco importante que apenas sirva de suporte para inserir a criança no contexto escolar, já que todas as fases contribuem de forma importante na formação do indivíduo (CORREIA, 2005).

6 CONCLUSÃO

Ao longo dos anos percebe-se que a educação infantil tem ganhado um grande destaque com relação ao seu serviço prestado à sociedade, no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças, que cada vez mais tem sido compreendido. A infância passou a ser considerada uma etapa importante para expor as crianças a estímulos que à elas são importantes para desenvolver as suas capacidades.

A eficácia da educação infantil para o desenvolvimento tem sido garantida a partir do momento que esta passa a considerar todos os diversos aspectos de desenvolvimento da criança e a qualidade no ensino, atendendo as necessidades e prioridade da criança com a participação de profissionais capacitados, a disponibilização de um espaço adequado a cada nível de desenvolvimento das crianças, promoção de socialização entre professores e alunos, e de aluno para aluno.

A educação proporcionada pelos centros de educação infantil é pautada principalmente pelo cuidar e educar, e uma educação sistematizada que facilita para que a criança venha a desenvolver-se de forma mais completa nos aspectos tanto físico e mental.

Levando em consideração todas as particularidades sobre este tema “Educação infantil”, foi possível estar compreendendo a evolução que obteve ao longo dos anos perante a sociedade, sendo possível compreender como ela é vista atualmente por seus usuários.

Assim, por meio deste estudo de revisão sistemática da literatura permitiu que fosse analisada os artigos encontrados nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO e PePSiC, que contribuíram com a resposta para a seguinte proposta de pesquisa: o que revelam os artigos publicados na última década com relação à concepção que os pais possuem sobre o trabalho desenvolvido na educação infantil?

A análise demonstrou que a base de dado mais utilizada sobre o referente assunto concentrou-se no Google Acadêmico. Constatou-se também que os artigos foram publicados mais nos períodos de 2009 a 2015 e principalmente pelos

pedagogos, uma vez que é muito importante para esta área está atento ao que os pais compreendem sobre a educação infantil, pois, facilita o trabalho que ali se promove quando há interação entre família e escola.

Observa-se ainda que o estado com mais publicações é São Paulo, e não consta nenhuma publicação no presente estado de Mato Grosso sobre o assunto, o que seria uma oportunidade para realizar estudos em Mato Grosso.

Através da análise, os artigos revelaram que mesmo com vinte anos após a promulgação da LDB, os pais não possuem conhecimentos suficientes sobre o papel da educação infantil e as práticas educativas adotadas por essa etapa, embora que se percebe que houve mudanças nas expectativas, no modo que consideram a educação infantil, acreditando no papel educativo que a instituição pode desenvolver e não mais o papel de assistencialista pelo qual foi criada, ainda que, o trabalho seja o principal motivo dos pais matriculem seus filhos na educação infantil.

Esta pesquisa proporcionou a ampliação do conhecimento a cerca desta etapa de escolarização básica e de seu papel significativo na sociedade e principalmente para as crianças.

Espera-se que a educação infantil que é por lei considerada uma etapa de educação básica, seja melhor reconhecida pela sociedade em geral, concernente a sua importância para a formação de uma futura sociedade melhor desenvolvida, não apenas porque as crianças têm direito a esse nível de escolarização, mas que seja considerado como um lugar apropriado para se aprimorar as habilidades e experiências, pois, é ali a base para a formação cidadã e de uma futura sociedade.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira; KUDE, Vera Maria Moreira. **As percepções de mães e de pais acerca da escola de educação infantil**. 2006. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2006/Psicologia_e_Educacao/Painel/06_30_01_PA176.pdf>. Acesso: 04 ago 2016.

ARAÚJO, Maria Antonieta Nascimento; GAMA, Fernanda Souza; SILVA, Urbiana. Creche de ontem e de hoje: o que os pais esperam dessa Instituição? **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. p. 3-20, 01 abr. 2013. Salvador. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/177>>. Acesso: 10 ago. 2016.

ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia Marcia. (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil? em defesa do ato de ensinar**. Campinas: alínea, 2007.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: editora Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://repositório.unesp.br/bitstream/handle/11449/109136/ISBN9788579830853.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso: 03 out 2016.

BAHIA, Celi da Costa Silva; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; PONTES, Fernando Augusto Ramos. **A relação creche-família na visão de professoras e mães Usuárias de creche**. 2011. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/4879>>. Acesso: 10 ago. 2016.

BARROS, R. et al. A importância da qualidade da creche para a eficácia na promoção do desenvolvimento infantil. In: ARAÚJO, Aloísio Pessoa de (coord.) **Aprendizagem infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011. p.212-213. Disponível em: <<http://epg.fgv.br/conferencias/ece2011/files/aprendizagem-infantil.pdf>>. Acesso: 25 nov.2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Vide ementa constitucional nº91, de 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição/ConstituiçãoCompilado.htm>. Acesso: 03 out 2016.

_____. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso: 03 out 2016.

_____. **Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso: 03 out 2016.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso: 31 ago. 2016.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso: 05 out 2016.

CASTRO, Ademar. **Revisão Sistemática e Meta-análise.** 2001. Disponível em: <<http://metodologia.org/wp-content/uploads/2010/08/meta1.PDF>>. Acesso: 23 ago. 2016.

CORREIA, Valéria Reis Lopes. **Um olhar reflexivo sobre a educação infantil.** Rio de Janeiro: jan. 2005. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/39/VALERIA%20REIS%20LOPES%20CORREIA.pdf>>. Acesso: 24 abr. 2016.

IUNES Silvana Maria Silva; et. al. **Os pais e suas expectativas em relação à educação infantil da escola particular.** São Paulo, 30, 1º sem. de 2010, pp. 113-126 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752010000100009&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso: 03 ago. 2016.

KUHLMANN JR, Moysés. FERNANDES, Fabiana Silva. Infância: construção social e histórica. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (Orgs). **Educação infantil e sociedade:** questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. p.21-38.

LOPES, Karina Rizelk; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitoria Líbia Barreto de. (Orgs.). MEC. Secretaria da Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. **Coleção Proinfantil.** 03. unid. Brasília: 2006. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012768.pdf>. Acesso: 09 mar. 2016.

MONÇÕES, Maria Aparecida Guedes. O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de educação infantil. jul./set 2015, **Caderno de pesquisa**. v. 45, n. 157, p. 652-679. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cp/v45n157/1980-5314-cp-45-157-00652.pdf>>. Acesso: 05 set 2016.

MORO, C. S. Sobre uma prática docente que considere a ludicidade e as infâncias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. In: AMARAL, Arleandra Cristina Talin do; CASAGRANDE, Roseli Correia de Barros; CHULEK, Viviane (Orgs.). **Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: saberes e práticas**. Curitiba: SEED-PR. 2012. p. 11-22. Disponível em:<http://www.educadores.diaaia.pr.gov.br/arquivos/Files/caderno_pedagogicos/educacaoinfantil_anosiniciais.pdf>. Acesso: 31 mar. 2016.

MOVIMENTO INTERFÓRUNS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO BRASIL. **Educação Infantil: construindo o presente**. Campo Grande/MS: UFMS, 2002. p.139-142. Disponível:<http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20110530183816.pdf>. Acesso: 07 mar. 2016.

NEWCOMBE, Nora. **Desenvolvimento infantil: abordagem de Mussen**. Tradutora, Cláudia Buchweitz. 8. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: Fundação Orsa, 2011. Disponível em:<<http://www.unesdoc.unesco.org/imagens/0021/002144/214418por.pdf>>. Acesso: 19 nov. 2015.

OLIVEIRA, Luciana de; CORDEIRO, Maria Helena V. **As representações sociais sobre o trabalho da Professora de educação infantil: Um estudo com pais/responsáveis de crianças Atendidas no CEIM de Chapecó**. 29 out 2009. Disponível em:<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3128_1669.pdf>. Acesso: 04 ago. 2016.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PAGNI, P. Â. Da infância-criança à infância do pensar na relação pedagógica. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (Orgs). **Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.p. 39-46

RAUPP, M. D. Concepções de formação das professoras de Educação Infantil na produção científica brasileira. In: _____; _____. **Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. p. 139-156

ROCHA, Jacqueline, et. al. Os desafios das creches no equilíbrio entre O educar e o cuidar. **Universitári@ - Revista Científica do Unisalesiano** – Lins – SP, ano 2, n.5, Edição Especial, outubro 2011. Disponível em:<<http://www.salesianolins.br/universitaria/artigos/no5/artigo60.pdf>>. Acesso: 09 ago 2016.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio**; ou da Educação. Tradução, Sergio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. Disponível em:<<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/emc3adlio-ou-da-educa3a7c3a3o.pdf>>. Acesso: 26 maio 2016.

SARTORI, Vanessa; GRAVE, Magali Teresinha Quevedo. Perfil sociodemográfico dos pais e Expectativas com o ingresso dos filhos na Educação infantil. **Caderno pedagógico**. Lajeado, v. 12, n. 3, p. 150-162, 2015. Disponível em:<<http://univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewArticle/1657>>. Acesso: 08 ago 2016.

SILVA, Isabel de Oliveira e. A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na Instituição de Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 253-272, jul./set. 2014. Editora UFPR. Disponível em:<<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36559>>. Acesso: 10 ago 2016.

SILVA, Maria de Lourdes Garcêz da; CAVALCANTE, Luciana Matias. **Relação família/escola: as contribuições da família no processo pedagógico vivido na educação infantil**. Campina Grande. REALIZE Editora, 2012. Disponível em:<http://www.editora-realize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/7521662baf0ae9d3a041718d472f1c8b_1822.pdf>. Acesso: 10 ago 2016.

SOUZA, A. P. Impactos da pré-escola no Brasil. In: ARAÚJO Aloísio Pessoa de (coord.) **Aprendizagem infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011. p.231-242. Disponível em:<[HTTP://epg.fgv.br/conferencias/ece2011/files/aprendizagem-infantil.pdf](http://epg.fgv.br/conferencias/ece2011/files/aprendizagem-infantil.pdf)>Acesso: 25 nov.2015.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> Acesso: 22 ago 2016.

TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida pré-escolar**. Uberlândia: 2013. Disponível em:<<http://www.ebookbrasil.org/adobeebook/wagnerpsico.pdf>>. Acesso: 03 ago.2015.

UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO (UCB). **Fundamentos da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: UCB, 2008. Disponível em:<http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/pedagogia/5_periodo/fundamentos_da_educacao_infantil.pdf>. Acesso: 25 nov. 2015.